

**VERA LÚCIA PEREIRA BAIDO**

**A UTILIZAÇÃO DE INFORMAÇÕES SISTEMATIZADAS  
NA PROPOSIÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS  
VOLTADAS AO DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL  
DO VALE DO RIBEIRA**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado ao Departamento de Contabilidade, do Setor de Ciências Sociais Aplicadas, da Universidade Federal do Paraná como requisito para obtenção do título de Especialista em Formulação e Gestão de Políticas Públicas.  
Orientador: Prof. Dr. Blênio César Severo Peixe

**CURITIBA**

**2009**

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus, pela força da vida.

Ao professor Blênio S. Peixe, pela orientação, confiança e incentivo.

A Instituição UFPR e SEED pela oportunidade de realizar o Curso  
Formulação e Gestão de Políticas Públicas.

Aos colegas da Pós-Graduação pelo carinho.

As amigas e colaboradoras Adriana e Noeli.

A minha irmã, Aparecida, pelo incentivo incondicional.

## DEDICATÓRIA

Ao meu esposo Juarez e aos meus  
filhos Juarez Jr. e Gabriela .

Ao meu pai Ermelino (*in memoriam*)  
e minha mãe Alsirina.

Aos meus irmãos.

Pelo amor e pela compreensão.

## SUMÁRIO

LISTA DE QUADROS .....	vi
LISTA DE FIGURAS .....	vii
RESUMO .....	ix
<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>10</b>
<b>2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA .....</b>	<b>12</b>
2.1 DEFINIÇÕES DE MUNICÍPIO, TERRITÓRIO E VALE .....	12
X 2.2 INFORMAÇÃO .....	13
2.3 CLASSIFICAÇÃO TIPOLOGICA DA INFORMAÇÃO .....	14
2.4 INFORMAÇÃO CONSIDERANDO O PERFIL DE USUÁRIO .....	14
2.4.1 Usuário Interno .....	15
2.4.2 Usuário Externo .....	15
2.4.3 Finalidade das Informações .....	15
2.4.4 Interesse das Informações .....	16
2.4.5 Sistematização das informações .....	17
X 2.5 GESTÃO .....	17
2.6 CONHECIMENTO .....	18
2.7 GESTÃO DO CONHECIMENTO .....	20
2.8 ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO (IDH) .....	22
2.9 ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA - IDEB .....	22
X <b>3 METODOLOGIA .....</b>	<b>25</b>
<b>4 ESTUDO DE PROPOSTA PARA REESTRUTURAR AS INFORMAÇÕES .....</b>	<b>27</b>
4.1 CARACTERIZAÇÃO TERRITORIAL: LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA .....	28
4.1.1 Adrianópolis .....	30

4.1.2	<b>Bocaiúva do Sul</b> .....	31
4.1.3	<b>Cerro Azul</b> .....	32
4.1.4	<b>Doutor Ulysses</b> .....	33
4.1.5	<b>Itaperuçu</b> .....	34
4.1.6	<b>Rio Branco do Sul</b> .....	35
4.1.7	<b>Tunas do Paraná</b> .....	36
4.2	<b>CARACTERÍSTICAS SÓCIO-ECONÔMICAS</b> .....	37
4.3	<b>FORMAÇÃO POPULACIONAL E ÍNDICES VITAIS</b> .....	41
4.4	<b>DIVERSIDADE CULTURAL</b> .....	47
4.5	<b>RELAÇÃO EDUCAÇÃO E TRABALHO</b> .....	48
4.5.1	<b>Educação: desempenho territorial</b> .....	48
4.5.2	<b>Empregos: ofertas locais</b> .....	62
4.5.3	<b>PIB e renda per capita</b> .....	63
4.6	<b>PRINCIPAIS INICIATIVAS NA ÁREA EDUCACIONAL</b> .....	64
4.7	<b>ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA - IDEB</b> .....	64
4.8	<b>CONSOLIDAÇÃO DAS INFORMAÇÕES</b> .....	65
4.9	<b>PROPOSTA</b> .....	66
5	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	69
6	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	70
	<b>APÊNDICE A</b> .....	73

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Tipos de Informação e suas características.....	14
Tabela 1 – Área territorial e distância da capital (ano de 2007).....	39
Tabela 2 – Número de famílias abaixo da linha da pobreza no TVR ano de 2007 ...	40
Tabela 3 – Número de Famílias Pobres e Renda per capita no TVR no ano de 2007 .....	40
Tabela 4 – Óbitos segundo tipos de doenças em menores de 1 ano de idade no TVR .....	43
Tabela 5 – Número de escolas e alunos no TVR no ano de 2007.....	48
Tabela 6 – Educação: Matrículas na Educação Básica na rede pública de ensino no ano de 2007 .....	49
Quadro 2 – Taxa de Analfabetismo segundo a faixa etária .....	62
Tabela 7 – Oferta de empregos segundo as atividades econômicas nos municípios .....	63
Tabela 8 – Índices dos municípios pertencentes ao Núcleo Regional de Educação – Área Metropolitana Norte.....	67

## LISTA DE FIGURAS

Mapa 1 – Localização Geográfica do Vale do Ribeira no Estado do Paraná.....	28
Mapa 2 – Municípios da Região Metropolitana de Curitiba.....	29
Mapa 3 – Uso do solo no Território do Vale do Ribeira .....	30
Mapa 4 – Localização Geográfica do Município de Adrianópolis.....	31
Mapa 5 – Localização Geográfica do Município de Bocaiúva do Sul .....	32
Mapa 6 – Localização Geográfica do Município de Cerro Azul .....	33
Mapa 7 – Localização Geográfica do Município de Doutor Ulysses .....	34
Mapa 8 – Localização Geográfica do Município de Itaperuçu .....	35
Mapa 9 – Localização Geográfica do Município de Rio Branco do Sul .....	36
Mapa 10 – Localização Geográfica do Município de Tunas .....	37
Gráfico 1 – Grupo etário por município do TVR: de 0 a 14 anos .....	42
Gráfico 2 – Grupo etário por município do TVR: acima de 65 anos de idade.....	42
Gráfico 3 – Coeficiente de Mortalidade Infantil .....	44
Gráfico 4 – Índice de Longevidade .....	45
Gráfico 5 – Índice de Desenvolvimento na Educação .....	45
Gráfico 6 – Demonstrativo da Renda Média .....	46
Gráfico 7 – Índice de Desenvolvimento Humano.....	46
Gráfico 8 – TVR no Ranking paranaense de desenvolvimento .....	47
Gráfico 9 – Índice de Aprovação em Adrianópolis .....	50
Gráfico 10 – Índice de Aprovação em Bocaiúva do Sul.....	50
Gráfico 11 – Índice de Aprovação em Cerro Azul.....	51
Gráfico 12 – Índice de Aprovação em Doutor Ulysses .....	51
Gráfico 13 – Índice de Aprovação em Itaperuçu.....	52

Gráfico 14 – Índice de Aprovação em Rio Branco do Sul.....	52
Gráfico 15 – Índice de Aprovação em Tunas do Paraná .....	53
Gráfico 16 – Índice de Reprovação em Adrianópolis.....	54
Gráfico 17 – Índice de Reprovação em Bocaiúva do Sul.....	54
Gráfico 18 – Índice de Reprovação em Cerro Azul.....	55
Gráfico 19 – Índice de Reprovação em Doutor Ulysses .....	55
Gráfico 20 – Índice de Reprovação em Itaperuçu.....	56
Gráfico 21 – Índice de Reprovação em Rio Branco do Sul.....	56
Gráfico 22 – Índice de Reprovação em Tunas do Paraná .....	57
Gráfico 23 – Índice de Abandono Escolar em Adrianópolis.....	58
Gráfico 24 – Índice de Abandono Escolar em Bocaiúva do Sul.....	58
Gráfico 25 – Índice de Abandono Escolar em Cerro Azul.....	59
Gráfico 26 – Índice de Abandono Escolar em Doutor Ulysses .....	59
Gráfico 27 – Índice de Abandono Escolar em Itaperuçu.....	60
Gráfico 28 – Índice de Abandono Escolar em Rio Branco do Sul.....	60
Gráfico 29 – Índice de Abandono Escolar em Tunas do Paraná .....	61
Gráfico 30 – IDEB: Demonstrativo global dos municípios do Território do Vale Ribeira .....	65

## RESUMO

O presente trabalho busca discutir os aspectos econômicos, sociais e educacionais do Território do Vale do Ribeira, propondo reflexões acerca da realidade. O Vale do Ribeira destaca-se no cenário do estado do Paraná por sua beleza natural, vegetação (mata nativa), aspecto geográfico (morros e vales), sugerindo investimentos na área do turismo e na prática de esportes radicais voltados à natureza. Porém, não existe um olhar promissor para esta região. A dificuldade de acesso não foi totalmente resolvida e não existem políticas públicas de desenvolvimento para o Vale. Por isso, pretende-se neste TCC, através dos dados levantados, visualizando as necessidades, sistematizar as informações para subsidiar e viabilizar ações e estratégias de mudanças voltadas à educação, com vistas à melhoria da qualidade de vida dos cidadãos. A tomada de consciência e o inconformismo da população com uma realidade desigual no direito ao acesso aos bens materiais e culturais devem prevalecer como requisito para a mudança que se espera conquistar. O enfoque educacional justifica-se, pois se entende que não há transformação sem conhecimento sistematizado, num processo de aprender e ensinar constantes. (BAIDO, V.P., A Utilização de Informações Sistematizadas na Proposição de Políticas Públicas Voltadas ao Desenvolvimento Educacional do Vale do Ribeira).

Palavras-chave: informação, educação, qualidade de vida.

e-mail: verapereirabaido@yahoo.com.br

## 1 INTRODUÇÃO

O Território do Vale do Ribeira, uma das doze regiões mais pobres do Brasil, é caracterizado pelos baixos Índices de Desenvolvimento Humano (IDH), mantendo-se à parte do amplo desenvolvimento científico e industrial que existe nas capitais e grandes centros, posto que ainda requeira melhores condições de infra-estrutura e desenvolvimento regional.

Com vinte e nove mil, novecentos e cinqüenta e quatro quilômetros de área total, essa mesorregião compreende trinta e nove municípios, sendo vinte e três no Estado de São Paulo e dezesseis no Paraná, sendo que no lado paranaense, nove são da região litorânea do estado, incluída nesse contexto mesmo não estando localizada às margens do Rio Ribeira por apresentar índices sociais igualmente críticos, razão pela qual, numa perspectiva de desenvolvimento sócio-econômico, integra a mancha de pobreza que une dois dos principais estados das regiões sudeste e sul.

No lado paranaense – denominada Microrregião I - estão os sete municípios genuinamente inseridos no Vale do Rio Ribeira: Adrianópolis, Bocaiúva do Sul, Cerro Azul, Doutor Ulysses, Itaperuçu, Tunas do Paraná e Rio Branco do Sul. Nesse conjunto, o IDH médio é de 0,682 - sendo que o Estado do Paraná apresenta 0,786 e o Brasil 0,764 (IPARDES, 2008).

Vale ressaltar que o índice de desenvolvimento humano é determinado pelo desempenho de uma região nas áreas de saúde e educação, expresso em dados econômicos e sociais. Por isso é que, por exemplo, Rio Branco do Sul embora detenha a vigésima quinta posição do *ranking* das melhores arrecadações dentro do Estado – cujo universo é de trezentos e noventa e nove municípios – integra esse território onde predomina o subdesenvolvimento da população, aspecto que evidencia a urgência de medidas transformadoras em suas duas áreas básicas: saúde e educação.

Ações intervencionistas voltadas para o desenvolvimento social das populações do Território do Vale do Ribeira ainda são incipientes e pontuais, notadamente no âmbito da educação e da capacitação de pequenas comunidades para a geração de renda. Não se observa, nesse contexto, um trabalho orientado à gestão do conhecimento, utilizando as informações disponíveis, a partir do estudo da

realidade sócio-econômica e educacional, o que se deve, em parte, à falta de políticas públicas que atendam as necessidades dessas populações, com base no gerenciamento das informações. Para tanto, definiu-se como problema de pesquisa a seguinte questão: como utilizar as informações oficiais disponíveis para subsidiar ações ou projetos de políticas públicas voltadas ao desenvolvimento econômico e social das populações do Território do Vale do Ribeira?

O primeiro passo é despertar o interesse do Poder Público, sensibilizando-o para a necessidade urgente de ações imediatas, progressivas e permanentes nas comunidades do Vale do Ribeira, com vistas à permanência do cidadão no campo e a garantia de qualidade de vida daquelas populações. Considerando a criticidade dos índices sociais do Vale do Ribeira, faz-se urgente a elaboração de políticas de valorização do ser humano, atendendo as demandas que se apresentam; situação que exige, primordialmente, a identificação de alternativas desenvolvimentistas baseadas no acesso e na valorização do conhecimento sistematizado, num processo de educação contínua.

Tais ações somente poderão ser estabelecidas a partir do conhecimento da realidade socioeconômica da Microrregional I do Vale, suas dificuldades e necessidades, aspecto determinante para a proposição de uma aproximação dos gestores dos processos educativos em nível estadual, visando um encaminhamento diferenciado na educação para esse território, contemplando as especificidades locais em ações vinculadas e articuladas nesta área, cujos resultados refletirão positivamente nos índices de empregabilidade, saúde e desenvolvimento.

Neste sentido, justifica-se o enfoque dado à educação, enquanto processo desencadeador de mudanças, em virtude de que o conhecimento gera novos paradigmas e transforma as atitudes do ser humano.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Apresentar-se-ão os conceitos fundamentais à compreensão de informações e dados oficiais publicados, numa perspectiva de utilização do conhecimento sistematizado para o estabelecimento de estratégias de ação voltadas ao desenvolvimento social da Microrregião I do Vale do Ribeira.

### 2.1 DEFINIÇÕES DE MUNICÍPIO, TERRITÓRIO E VALE

De acordo com o Dicionário Aurélio, Município é a circunscrição administrativa autônoma do estado, governada por um prefeito e uma câmara de vereadores (FERREIRA, 2009).

Assim, entende-se a autonomia do Município e, ao mesmo tempo, as possibilidades que se desenham a partir do reconhecimento das fragilidades e dificuldades dos cidadãos, que efetivamente, formam o município. Portanto, devem-se tomar como próprias as carências e, a partir daí, decidir como enfrentá-las, quer no campo político, como no social e, principalmente, na educação, como semente de transformação, pelo conhecimento adquirido.

A definição de território, segundo Ferreira (2009), indica uma extensão considerável de terra. Contudo, de acordo com Andrade (1995), o conceito de território não deve ser confundido com o de espaço ou de lugar, estando muito ligado à idéia de domínio ou de gestão de uma determinada área. Deste modo, o território está associado à idéia de poder, de controle, quer se faça referência ao poder público, estatal, quer ao poder das grandes empresas que estendem os seus tentáculos por grandes áreas territoriais, ignorando as fronteiras políticas.

Finalizando, conforme indica Ferreira (2009), vale é uma depressão alongada entre montes, planície à beira de ribeirão ou rio. De forma que a denominação Território do Vale do Ribeira designa a considerável porção de terra que se estende por sete municípios paranaenses ao longo do Rio Ribeira.

## 2.2 INFORMAÇÃO

A informação é constantemente utilizada, assimilada, manipulada, transformada, produzida e transmitida durante todo o tempo. Entretanto, não existe uma única definição precisa do que é informação.

Os dicionários definem informação como o ato de informar. Sob essa visão, a informação é vista como "algo" advindo de uma ação, advindo do verbo informar. Entretanto, não é feita uma descrição desse algo que advém do ato de informar; não se faz uma descrição das características desse objeto, desse algo, sobre o qual a ação de informar age. E, todas as definições de informação acabam criando referências circulares; isto é, a definição de informação é baseada em conceitos que por sua vez são baseados no conceito de informação. Isso acontece porque a informação é um conceito primitivo, assim como o conceito de "conjunto" também o é; e é isso o que vêm sendo feito até o presente.

De acordo com o Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa (2008), informação vem do latim *informatio, onis*, ("delinear, conceber idéia"), ou seja, dar forma ou moldar na mente, como em educação, instrução ou treinamento.

Assim, entende-se que a informação, além de modificar conceitos, ela molda diferentemente cada ser humano.

De acordo com Bem (2009), enquanto conceito, a informação carrega uma diversidade de significados, do uso cotidiano ao técnico. Genericamente, o conceito de informação está intimamente ligado às noções de restrição, comunicação, controle, dados, forma, instrução conhecimento, significado, estímulo, padrão, percepção e representação de conhecimento.

Contemporaneamente, o conceito de informação é bem vago e intuitivo. Quando se faz uma pergunta, se está pedindo informação. Assistindo televisão ou um filme, está-se processando informação. O mesmo se dá ao ler um jornal, uma revista em quadrinhos, ou ao ouvir uma música. Há, nesses processos, a interação do locutor/interlocutor com o tipo de informação presente nesses veículos.

De forma prática, informação é o resultado do processamento, manipulação e organização de dados de tal forma que represente um a modificação (quantitativa ou qualitativa) no conhecimento do sistema (pessoa, animal ou máquina) que a recebe.

Nesse sentido, a informação é o produto da mensagem, ou, em outras palavras, a mensagem é a informação materializada.

### 2.3 CLASSIFICAÇÃO TIPOLOGICA DA INFORMAÇÃO

Mesmo diante do impasse acerca de sua definição, a informação pode ser classificada pela sua tipologia e pelas características que apresenta:

Quadro 1 – Tipos de Informação e suas características

<b>TIPO DE INFORMAÇÃO</b>	<b>ACESSO PROVÁVEL</b>	<b>CARACTERÍSTICA</b>	<b>DEVER ASSOCIADO</b>
<b>Públicas</b>	Todos	Publicidade	Nenhum
<b>Privadas</b>	Alguns	Privacidade	Confidencialidade
<b>Intimas</b>	Poucos	Intimidade	Confidencialidade
<b>Secretas</b>	Ninguém	Segredo	Não revelação

Fonte: GOLDIM (2008).

### 2.4 INFORMAÇÃO CONSIDERANDO O PERFIL DE USUÁRIO

De acordo com Barreto (2002 p.14-27) o objetivo do trabalho com a informação é promover o desenvolvimento do indivíduo, de seu grupo e sociedade. Entenda-se por desenvolvimento uma forma ampla, como um acréscimo de bem estar, um novo estágio de qualidade de convivência, alcançado através da informação, levando-se em consideração a capacidade de entendimento e compreensão dos usuários.

### **2.4.1 Usuário Interno**

Usuários internos são todos os beneficiários diretos da informação disponibilizada, aqueles que estão inseridos no contexto onde as informações são produzidas e/ou tratadas.

### **2.4.2 Usuário Externo**

Para Barreto (2002, p.18) usuário externo é aquele que não faz parte do contexto onde as informações são produzidas e/ou tratadas, mas valem-se delas para deliberar, decidir e mesmo legislar sobre os meios que as geram, influenciando diretamente sobre esses.

### **2.4.3 Finalidade das Informações**

Considerando que a informação gera conhecimento, Sampaio (2001, p.33), quando se discute as dificuldades na transferência do conhecimento, as organizações privadas ou públicas não devem encarar imediatamente tecnologia como uma solução. Deve primeiro pensar como o conhecimento é conseguido, quem o possui, qual é a forma que ele está e como é transferido no num processo de informação.

Depois devem considerar: Como posso codificá-lo? Devo realmente codificá-lo? Como deve ser estruturado? De que maneira pode ser esquematizado, para que pessoas com diferentes perspectivas possam acessá-lo?

Essa orientação é procedente e oportuna, uma vez que nos países mais avançados, o acúmulo de informações e a sua reunião para estruturar esquemas de

conhecimentos cada vez maiores e mais sofisticados permitiram mudanças qualitativas no setor econômico. Hoje, o poderio econômico internacional de um país está diretamente relacionado ao fator conhecimento.

O conhecimento revoluciona o processo de produção, uma vez que ele torna economicamente viável a individualização e diversificação do produto, e a reutilização do conhecimento contido na empresa permite a realização de tarefas de maneira mais rápida. Conhecendo-se um processo ou caso que foi bem sucedido, e aplicando-se este conhecimento em um contexto parecido, reduz-se consideravelmente o número de erros (SAMPAIO, 2001).

Daí a se afirmar que a tecnologia de informação não é um precursor da troca do conhecimento, apenas um facilitador em situações onde não é possível a transferência de conhecimento em condições comuns.

#### **2.4.4 Interesse das Informações**

De acordo com Sampaio (2001, p. 36), cada nova informação que alguém adquire gera, em contrapartida, muitas outras dúvidas de tal forma que cada informação produz de cinco a dez novas perguntas.

Estas perguntas, por sua vez, respondidas ou esclarecidas, transformam-se em conhecimento acumulado, gerando outras indagações, num infindável de questionamentos e respostas. E é nesse ponto que se evidencia a importância da informação, justificando o interesse acerca de seu acesso e utilização. Tal interesse, quando se volta sobre um determinado tema ou situação, serve como motivador de ações que induzem às mudanças da realidade, constituindo o processo dinâmico da relação do cidadão com o seu modo de agir em sociedade.

#### **2.4.5 Sistematização das informações**

Nos tempos atuais o conhecimento depreendido das informações constitui-se em ativo fundamental, principalmente no contexto organizacional.

De acordo com Bem (2009, p.41), não é mais suficiente se ter tecnologia quando não se tem o conhecimento, já que a tecnologia é facilmente copiável, e as empresas que detêm o conhecimento e que propiciam ambientes para a sua criação, são as que irão apresentar vantagem competitiva e inteligência organizacional, nesta nova Sociedade do Conhecimento.

No entanto, a sistematização das informações e do conhecimento, enquanto ferramenta é fator fundamental para o acesso e a utilização desses no contexto profissional, social e individual.

### **2.5 GESTÃO**

Da mesma maneira como ocorre com a conceituação de informação, ainda não é possível encontrar uma definição universalmente aceita para o conceito de gestão.

Apesar deste ter evoluído muito ao longo do último século, existe algum consenso relativamente a que este conceito deva incluir obrigatoriamente um conjunto de tarefas que procuram garantir a utilização eficaz de todos os recursos disponibilizados pela organização, afim de serem atingidos os objetivos pré-determinados.

Em outras palavras, cabe à gestão, por meio de seus gestores, a otimização do funcionamento das organizações através da tomada de decisões racionais e fundamentadas na coleta e tratamento de dados e informação relevante; contribuindo para o desenvolvimento, satisfação dos interesses de todos os seus colaboradores e proprietários e atendendo as necessidades da sociedade em geral ou de um grupo em particular.

Sendo o gestor alguém pertencente à organização e a quem compete a execução das tarefas confiadas à gestão, torna-se agora mais fácil encontrar um conceito que o identifique. Segundo o conceito clássico, o gestor é definido pelas suas funções no interior da organização: é a pessoa a quem compete a interpretação dos objetivos propostos pela organização e atuar, através do planeamento, da organização, da liderança ou direção e do controle, afim de atingir os referidos objetivos.

Nesse sentido, gestor é alguém que desenvolve os planos estratégicos e operacionais que julga mais eficazes para atingir os objetivos propostos, concebe as estruturas e estabelece as regras, políticas e procedimentos mais adequados aos planos desenvolvidos e, por fim, implementa e coordena a execução dos planos através de um determinado tipo de comando ou liderança e de controle.

## 2.6 CONHECIMENTO

De acordo com Montibeller et al (2008), “conhecimento é a compreensão, é *expertise*, é a informação valiosa da mente combinada com a experiência, contexto, interpretação e reflexão”, e, por isso, possui também a capacidade de se propagar:

Ele é difusível e se auto-reproduz. Além disso, é substituível, transportável e compartilhável. Outra característica singular é que, diferentemente dos bens e serviços, valorizados com a escassez, o conhecimento é valorizado com a abundância. Saber nunca é demais e quanto mais se sabe, mais se descobre que muito mais há para saber (MONTIBELLER, et al, 2008, p. 76).

Em face de suas características, o conhecimento pode ser classificado em tácito e explícito.

Tácito é o conhecimento que se obtém através da prática. Envolve fatores intangíveis, como, por exemplo, perspectivas e sistemas de valor do ser humano. Subjetividade e intuição são características desse tipo de conhecimento. Explícito “é o modo dominante na filosofia ocidental. É o conhecimento da racionalidade que envolve o conhecimento de fatos e é

adquirido principalmente pela informação. É mais facilmente adquirido e transferido do que o conhecimento tácito, pois é adquirido, principalmente, pela educação formal (MONTIBELLER, 2008, p. 78).

Quanto à sua finalidade, Montibeller (2008), destaca que o conhecimento deve ser utilizado para que, “por meio do desenvolvimento de suas competências, possa promover e incentivar as pessoas e empresas o desenvolvimento de uma cultura voltada para o desenvolvimento sustentável”.

O conhecimento é inerente à educação e a aprendizagem, daí a necessidade de conceituá-las.

Para Bueno, a educação pode ser definida como:

Um processo de relações sociais que proporciona a perpetuação da espécie humana. Assim, tomamos a educação como a construção do próprio ser humano no ambiente em que este se insere; construção esta que se faz pelo surgimento das culturas, dos costumes das leis, do próprio entendimento do ser humano enquanto ser racional e de relações (BUENO, 1999, p. 76).

Nesta perspectiva de educação, há a necessidade de avançar na busca da melhoria da qualidade, priorizando o processo de ensino-aprendizagem e seus agentes. Assim, o processo de ensino pode ser conceituado como.

Uma sequência de atividades do professor e dos alunos, tendo em vista a assimilação de conhecimentos e desenvolvimento de habilidades, através dos quais os alunos aprimoram capacidades cognitivas: pensamento independente, observação, análise-síntese e outras. (LIBÂNEO, 1994, p. 54).

Quanto ao conceito de aprendizagem, pode-se definir como:

Um processo de assimilação de determinados conhecimentos e modos de ação física e mental, organizados e orientados no processo de ensino. Os resultados da aprendizagem se manifestam em modificações na atividade externa e interna do sujeito, nas suas relações com o ambiente físico e social. (LIBÂNEO, 1994, p. 83).

Etimologicamente, educar significa “levar de um lugar para outro”, sugerindo mudanças de paradigmas na educação, para além do aspecto formal, mas visando a transformação humana e social do indivíduo. Por isso,

[...] educar é colaborar para que professores e alunos transformem suas vidas em processo permanentes de aprendizagem. É ajudar os alunos na construção da sua identidade, do seu caminho pessoal e profissional do seu projeto de vida, no desenvolvimento das habilidades de compreensão, emoção e comunicação que lhes permitam encontrar espaços sociais e profissionais e tornando-os cidadãos realizados e produtivos (MORAN, 2000, p.155).

A educação, enquanto pratica da aquisição do conhecimento, decorre da interação professor-aluno (ensino-aprendizagem), pela sistematização das informações acumuladas para, a partir daí, atuar como sujeito ativo no processo histórico-social. Assim, é fundamental a organização das ações inerentes ao conhecimento numa perspectiva de gestão.

## 2.7 GESTÃO DO CONHECIMENTO

Para Gomes (2008, p.33), a Gestão do Conhecimento é uma disciplina que promove, com visão integrada, o gerenciamento e o compartilhamento de todo o ativo de informação possuído pela empresa. Esta informação pode estar em um banco de dados, documentos, procedimentos, bem como em pessoas, através de suas experiências e habilidades (GOMES, 2008).

Para Drucker (2006, p.27), a gestão do conhecimento tem três pilares, ou três C's que compreendem consultar, compartilhar e colaborar. Esses três pilares atuam de maneira transversal, exigindo a atuação em três dimensões: indivíduos, ferramentas e mecanismos. Marques (2008, p.12) define a Gestão do Conhecimento como um conjunto de atividades coordenadas de planejamento, organização, liderança e controle de uma organização no que diz respeito à criação/captação, difusão e aplicação do conhecimento em seus produtos e processos de negócio.

Como se observa, diferentes conceitos de diferentes autores se alinham numa única perspectiva, de que a Gestão do Conhecimento não é uma tecnologia, mas usa tecnologia; é uma metodologia, não um produto; e não funciona sem mudanças conceituais, culturais e gerenciais.

Já os projetos de Gestão do Conhecimento, segundo Gomes (2008, p.57), são tentativas de se fazer uso prático do conhecimento com vistas a alcançar algum objetivo organizacional, mediante a estruturação de pessoas, tecnologias e conteúdo do conhecimento; contudo, alerta para as dificuldades nesse processo:

Dificuldades: diferenciar projetos de gestão do conhecimento de projetos de gestão da informação. Diferença: agregar valor a informação para transformar em conhecimento e enfatizar a contribuição humana, uma característica que geralmente distingue o conhecimento da informação ou dos dados (GOMES, 2008, p. 41).

Reforçando os alertas acerca das dificuldades e mesmo das expectativas geradas durante a proposição de um projeto, buscam-se, em Peter Drucker (2008) orientações sobre o foco do trabalho:

Nem um grande investimento em tecnologia garante o sucesso de um projeto de gestão do conhecimento, mas sim a profunda transformação dos processos, das pessoas e dos meios de produção. Com isto a organização passa a explicar ao colaborador para observar o trabalho do outro, o observador talentoso acaba por aperfeiçoar e desenvolver novos métodos para a realização das tarefas; [...].O poder não está em deter o conhecimento, mas em disseminá-lo. Quanto mais informação dividida com os outros, maior o seu retorno (DRUCKER, 2008, p. 71).

Por isso, a razão do conhecimento - enquanto bem inaliável fundamental ao indivíduo e à sociedade - está no fato da sua propagação gerar mais conhecimentos e, conseqüentemente, aumentar o seu valor, importância e finalidade.

## 2.8 ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO

De acordo com Souza (2009), o Índice de Desenvolvimento Humano – IDH é parte integrante do Relatório de Desenvolvimento Humano produzido pelo PNUD - Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento Humano, e abrange cento e setenta e sete países, tendo esse índice a finalidade de ser um indicador de qualidade de vida das populações. Foi desenvolvido em 1990 pelo economista paquistanês Mahbub Haq, esse relatório é emitido desde 1993.

Este índice é calculado com base em dados econômicos e sociais. O IDH vai de 0 (nenhum desenvolvimento humano) a 1 (desenvolvimento humano total). Quanto mais próximo de 1, mais desenvolvido é o país. Este índice também é usado para apurar o desenvolvimento de cidades, estados e regiões.

No cálculo do IDH são computados os seguintes fatores: educação (taxas de alfabetização e escolarização), longevidade (expectativa de vida da população) e renda (PIB per capita).

Classificação de acordo com o IDH:

- De 0 a 0,499 - países com IDH baixo (geralmente países subdesenvolvidos);
- De 0,500 a 0,799 - países com IDH médio (geralmente países em processo de desenvolvimento);
- De 0,800 a 1 - países de IDH elevado (geralmente países ricos ou em rápido processo de crescimento econômico – emergentes, como é o caso do Brasil).

## 2.9 ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA

O IDEB é calculado a partir de dois componentes: taxa de rendimento escolar (aprovação) e médias de desempenho nos exames padronizados aplicados pelo Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos (Inep).

Os índices de aprovação são obtidos a partir do Censo Escolar, realizado anualmente pelo Inep. As médias de desempenho utilizadas são as da Prova Brasil (para índices de escolas e municípios) e do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica – SAEB (no caso dos estados e nacional).

O resultado geral do Ideb é dado por:

$$IDEB_{ji} = N_{ji} P_{ji};$$

em que,  $i$  = ano do exame (Saeb e Prova Brasil) e do Censo Escolar;  $N_{ji}$  = média da proficiência em Língua Portuguesa e Matemática, padronizada para um indicador entre 0 e 10, dos alunos da unidade  $j$ , obtida em determinada edição do exame realizado ao final da etapa de ensino;  $P_{ji}$  = indicador de rendimento baseado na taxa de aprovação da etapa de ensino dos alunos da unidade  $j$  (MEC, 2009).

Fernandes destaca que o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) é um indicador educacional que relaciona de forma positiva as informações obtidas em exames padronizados, como a Prova Brasil, por exemplo:

O IDEB é o indicador objetivo para a verificação do cumprimento das metas fixadas no Termo de Adesão ao Compromisso Todos pela Educação, eixo do Plano de Desenvolvimento da Educação, do Ministério da Educação, que trata da educação básica. Nesse âmbito que se enquadra a idéia das metas intermediárias para o IDEB. A lógica é a de que para que o Brasil chegue à média 6,0 em 2021, período estipulado tendo como base a simbologia do bicentenário da Independência em 2022, cada sistema deve evoluir segundo pontos de partida distintos, e com esforço maior daqueles que partem em pior situação, com um objetivo implícito de redução da desigualdade educacional (FERNANDES, 2009).

A meta nacional norteia todo o cálculo das trajetórias intermediárias individuais do IDEB para o Brasil, unidades da Federação, municípios e escolas, a partir do compartilhamento do esforço necessário em cada esfera para que o País atinja a média almejada no período definido. Dessa forma, as metas intermediárias do IDEB, com início em 2007, foram calculadas nos âmbitos nacional, estadual, municipal e para cada escola a cada dois anos.

Para cada um dos Estados, municípios brasileiros e para cada escola, é possível definir a trajetória do IDEB que contribuirá para que o Brasil atinja a meta

escolhida no prazo definido. Para o cálculo das metas intermediárias e finais, dos Estados, municípios e escolas, adota-se um processo semelhante ao descrito para o Brasil. No entanto, no caso do País como um todo, tomam-se para o cálculo os parâmetros (I) IDEB inicial (2005), (II) meta do IDEB e (III) tempo, com base em um objetivo de curto prazo, ao passo que, para definir as trajetórias de Estados, municípios, e escolas temos os parâmetros (I), (II) e (III) definidos com base em um objetivo de longo prazo: a convergência entre as redes.

### 3 METODOLOGIA

De acordo com Gil (2002, p.41), “a pesquisa exploratória tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema”, por isso é fundamental uma profunda pesquisa exploratória, considerando a necessidade de dados e elementos de reflexão e compreensão dos fatos. Objetivando conhecer as formas como se desenvolvem os fenômenos sociais observados no Território do Vale do Ribeira e que o estudo principal possa ser planejado com maior entendimento e precisão, esta pesquisa se desenvolve de forma exploratória, mediante o levantamento de dados; descritiva, por meio da identificação das características das populações; e explicativa, uma vez que procura aprofundar o conhecimento da realidade.

Sendo descritiva, tem como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno, ou então, o estabelecimento de relação entre variáveis (GIL, 2002, p.42). Assim, considera-se a presente pesquisa como descritiva, porque se preocupa com as características das comunidades tendo em vista os aspectos econômicos, sociais e educacionais. E se revela explicativa posto que “constitui a continuação de outra descritiva, já que a identificação dos fatores que determinam o fenômeno exige que esse esteja suficientemente descrito e detalhado” (GIL, 2002, p.43). Pois quanto mais explícitos e claros os dados, melhores os resultados das pesquisas no tocante à exatidão e confirmação das hipóteses.

Tendo em vista a necessidade de conhecer a situação dos municípios, realizaram-se pesquisas de levantamento de dados comprobatórios dos elementos em questão, saúde, educação e qualidade; utilizando como metodologia de trabalho a pesquisa bibliográfica e documental.

A pesquisa bibliográfica compreende a pesquisa em fontes primárias (documentos oficiais, leis e dados censitários, dentre outros) e secundárias (produção intelectual já publicada de autores renomados) - indispensáveis para o embasamento teórico do estudo.

Segundo Gil (2002, p.45), a principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente.

Tratando-se de levantamento sobre informações já publicadas e a partir de material já elaborado, considera a pesquisa bibliográfica e documental.

Os dados utilizados neste estudo foram coletados em bancos de dados oficiais do Governo Estadual e Federal e junto a entidades não governamentais que atuam no território do Vale do Ribeira.

De acordo com os objetivos propostos para este trabalho a pesquisa assume o caráter qualitativo, haja vista que se volta para a busca por melhorias impossíveis de quantificar, mas que são mensuradas pela elevação da qualidade de vida das populações. Compreendidas pelo projeto, cujos resultados foram espelhados nos levantamentos realizados pelos órgãos oficiais e não governamentais diretamente ligados ao Território do Vale do Ribeira.

Os dados foram compilados de fontes oficiais e sistematizados de forma a compor um panorama específico sobre a situação sócio-econômica do Território do Vale do Ribeira. Uma vez transpostos, os dados foram comparados e analisados em sua individualidade e no seu contexto, de modo possibilitar diferentes leituras.

A pesquisa compreende os dados oficiais relativos aos sete municípios da Microrregional I do Vale do Ribeira: Adrianópolis, Bocaiúva do Sul, Cerro Azul, Doutor Ulysses, Itaperuçu, Rio Branco do Sul e Tunas, durante o período de 2003 a 2008.

#### 4 ESTUDO DE PROPOSTA PARA REESTRUTURAR AS INFORMAÇÕES

Nesse tópico são apresentadas as principais características do Território do Vale do Ribeira acerca de situação sócio-econômica de seus sete municípios; e, ainda, aspectos de sua população; dados esses que possibilitam compreender as razões do significativo atraso observado, comparativamente a outras regiões do estado e da federação. Mas, para compreender as necessidades pontuais da região com vistas ao desenvolvimento, faz-se necessário – primeiramente - conceituar o termo e analisá-lo na ótica da gestão.

De acordo com o Dicionário Aurélio, desenvolvimento é o ato, processo ou efeito de desenvolver (-se); crescimento, progresso. Já desenvolvimento sustentável é o que, ao utilizar os recursos naturais racionalmente, atende as necessidades humanas do presente, e não prejudica o meio ambiente e as gerações futuras (FERREIRA, 2009, p. 304).

Para Puccini (2008, p.25), a noção de desenvolvimento sustentável foi introduzida em meados da década de 1990, tendo demorado quase dez anos para ser amplamente conhecida nos círculos políticos. Eles destacam também que apesar da importância do conceito nos atuais debates políticos e científicos, não existe uma única definição que seja compartilhada por todos interessados.

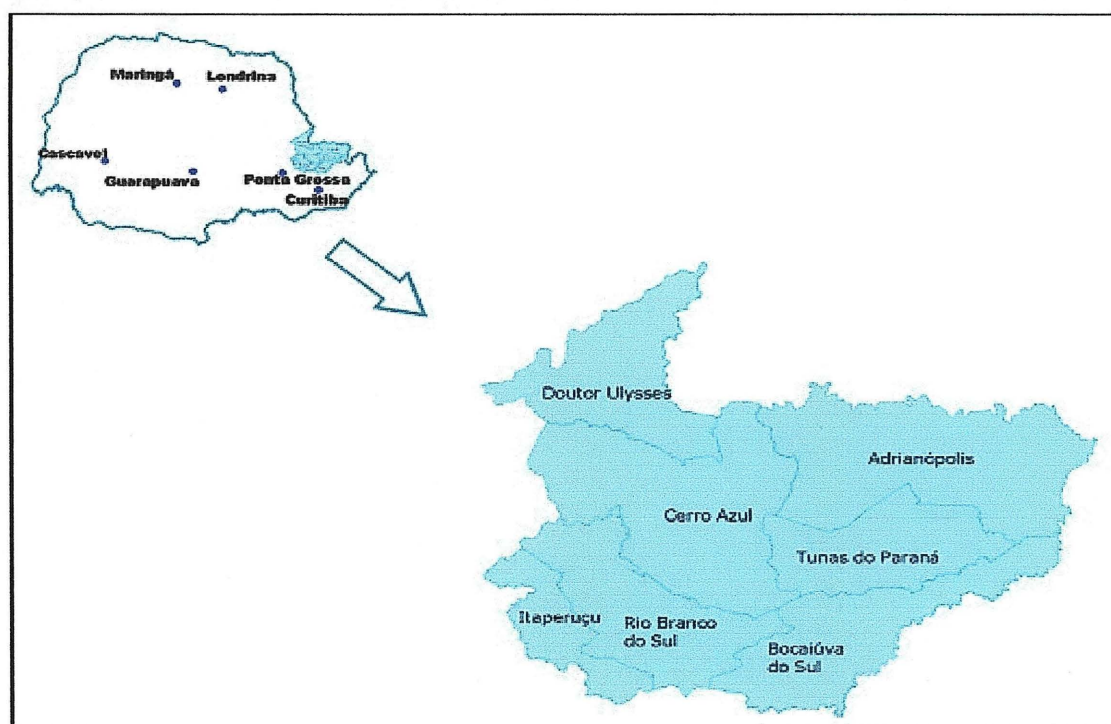
O termo define a estratégia requerida para obter a satisfação duradoura das necessidades humanas e o crescimento (melhoria) da qualidade de vida de populações cujas condições ambientais locais constituem limites às possibilidades de progresso. Desta forma, percebe-se que os ideais do desenvolvimento sustentável são bem maiores do que preocupações específicas, mas referem-se ao reconhecimento de que a pobreza, a deterioração do meio ambiente e o crescimento populacional estão indiscutivelmente interligados.

Na visão de Puccini (2008, p.32), nenhum destes problemas fundamentais pode ser resolvido de forma isolada, na busca de parâmetros ditos como aceitáveis, visando à convivência do ser humano numa base mais justa e equilibrada.

#### 4.1 CARACTERIZAÇÃO TERRITORIAL: LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA

A Microrregional I do Território do Vale do Ribeira (TVR) localiza-se no Primeiro Planalto Paranaense e abrange uma área de 6.093,54 km<sup>2</sup> e correspondendo a 3,1% do território estadual (IPARDES, 2008).

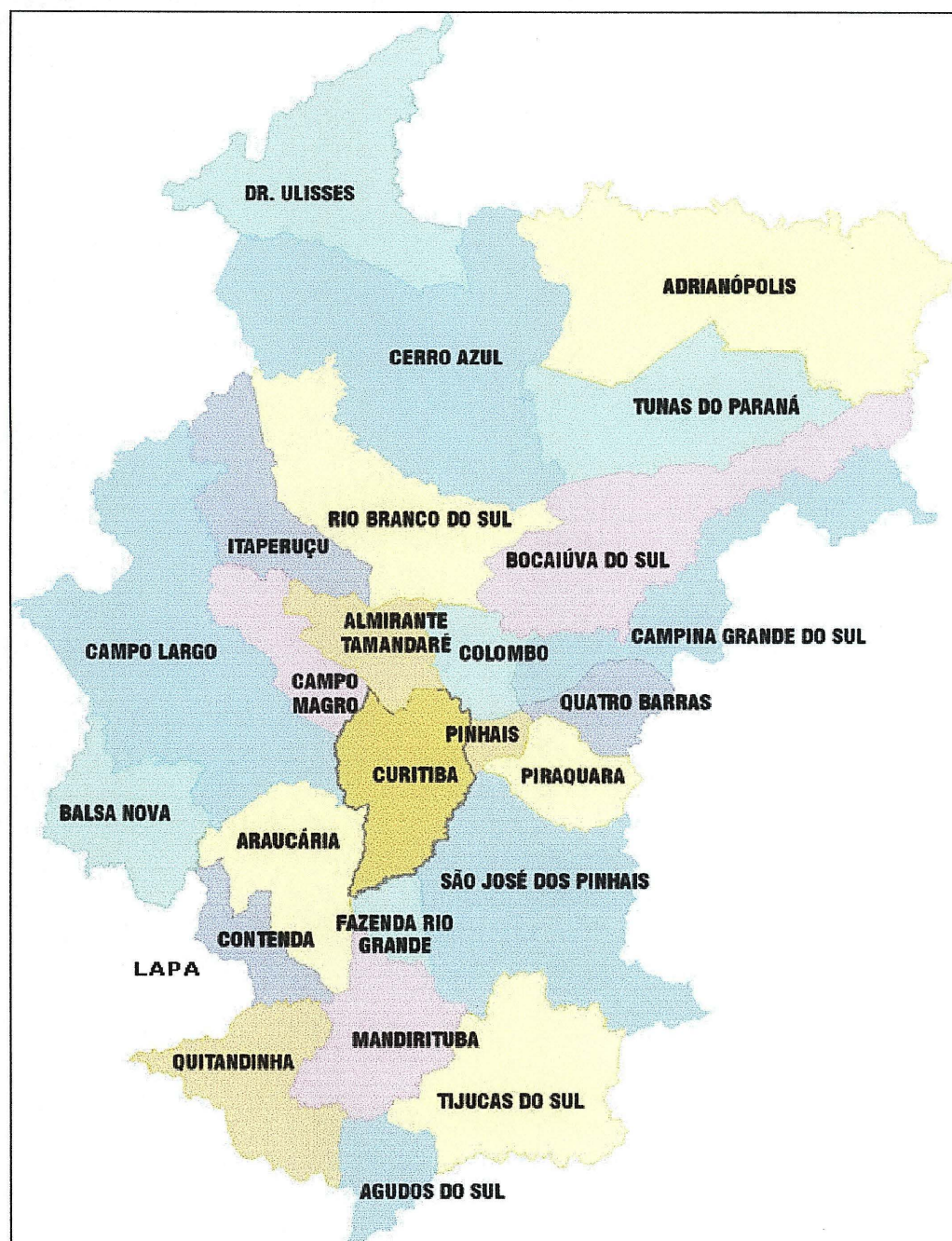
Mapa 1 – Localização Geográfica do Vale do Ribeira no Estado do Paraná



Fonte: IPARDES (2008).

Faz fronteira a leste e ao norte com o estado de São Paulo. A noroeste e oeste faz divisa com o território Ponta Grossa, e a sudoeste e sul, com o território Metropolitana de Curitiba, destacando-se pelo alto grau de preservação de suas matas e por sua grande diversidade ecológica (IPARDES, 2008).

Mapa 2 – Municípios da Região Metropolitana de Curitiba

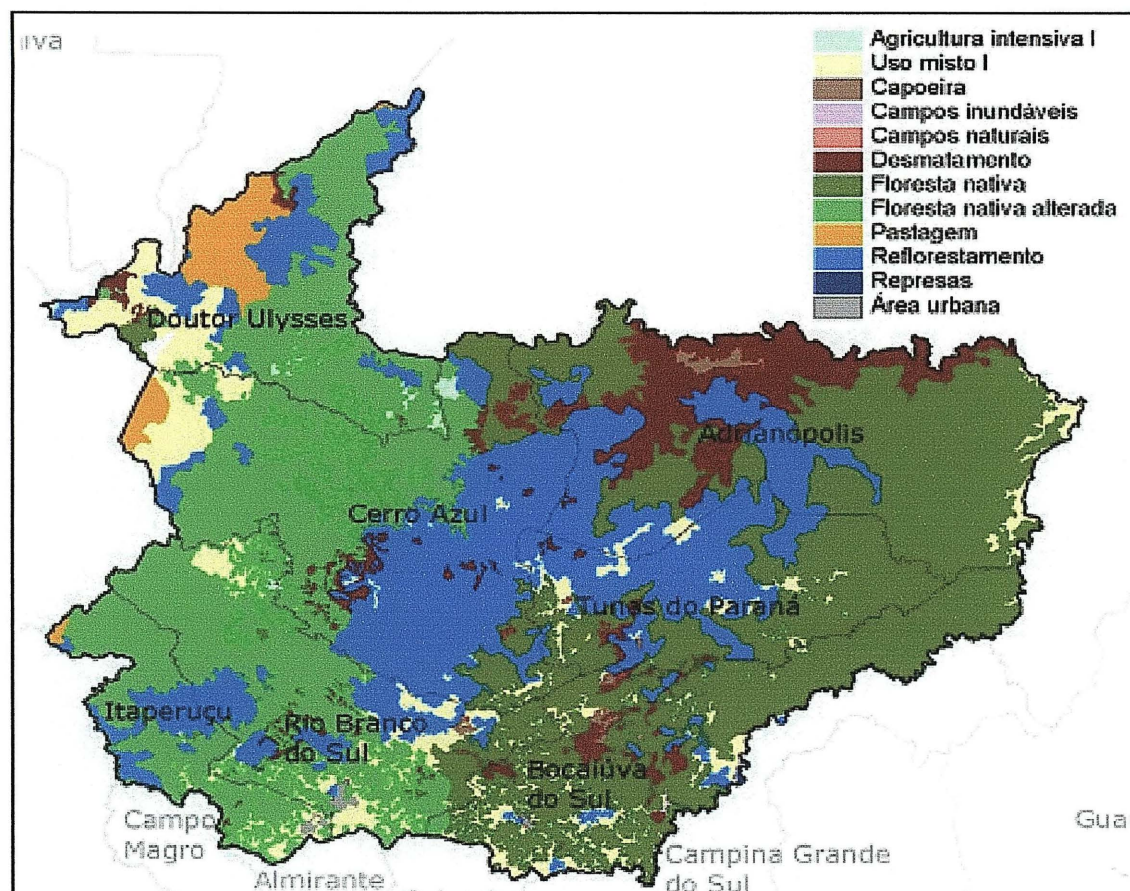


Fonte: IPARDES (2009).

De acordo com Ribeiro (2002, p.36), os mais de 2,1 milhões de hectares de florestas do Território do Vale do Ribeira equivalem a aproximadamente 21% dos remanescentes de Mata Atlântica existentes no Brasil, transformando-o na maior área contínua desse ecossistema em todo o país.

Originalmente, esse território contava com predominância do bioma de Floresta Ombrófila Mista (Floresta de Araucária), ocupando 56,4% de todo território, enquanto os Campos Naturais (0,4%) eram mais representativos na parte sul. No que se refere ao uso do solo, as informações levantadas demonstram a predominância de florestas nativas e florestas nativas alteradas – principalmente pela prática de reflorestamento por *pinus*. (IPARDES, 2008).

Mapa 3 – Uso do solo no Território do Vale do Ribeira



Fonte: IPARDES (2008).

#### 4.1.1 Adrianópolis

O município de Adrianópolis desmembrou-se politicamente de Bocaiúva do Sul em 15 de novembro de 1961. No mapa, localização geográfica do município.

Mapa 4 – Localização Geográfica do Município de Adrianópolis



Fonte: IPARDES (2008).

De acordo com o IBGE (2009), a taxa de crescimento geométrico no município de Adrianópolis, corresponde a:

- Urbana: 0,17
- Rural: -3,40

Esses dados demonstram a tendência crescente de migração do homem do campo para a área urbana, aspecto esse que pode, em médio prazo de tempo, implicar na diminuição da produção agrícola e pecuária, agravando os problemas estruturais e sociais do município.

#### 4.1.2 Bocaiúva do Sul

Bocaiúva do Sul desmembrou-se politicamente de Colombo em 12 de abril de 1871. No mapa, localização geográfica do município.

Mapa 5 – Localização Geográfica do Município de Bocaiúva do Sul



Fonte: IPARDES (2008).

De acordo com o IBGE (2009), a taxa de crescimento geométrico no município de Bocaiúva, corresponde a:

- Urbana: 4,19
- Rural; 0,33

Esses dados demonstram um acentuado crescimento da área urbana comparativamente à rural, evidenciando a necessidade de alternativas para a manutenção do homem no meio rural.

#### 4.1.3 Cerro Azul

Cerro Azul desmembrou-se politicamente de Rio Branco do Sul em 27 de dezembro de 1897. Na imagem abaixo, mapa com a localização geográfica do município.

Mapa 6 – Localização Geográfica do Município de Cerro Azul



Fonte: IPARDES (2008).

Já em Cerro Azul, de acordo com o IBGE (2009), a taxa de crescimento geométrico no município de Cerro Azul, corresponde a:

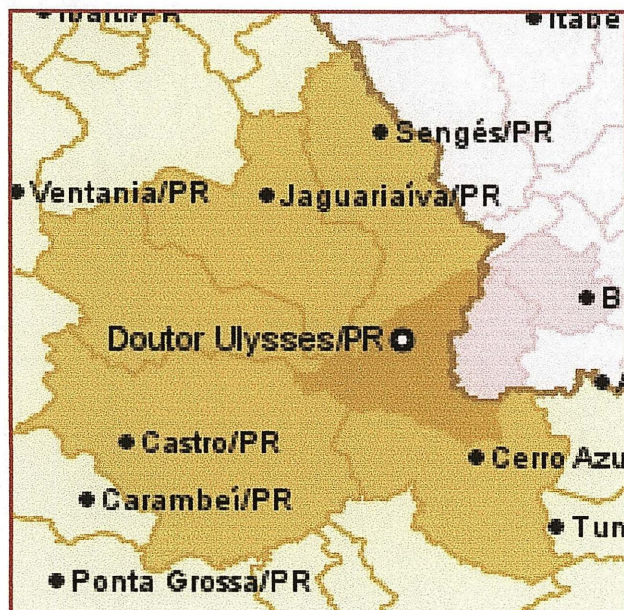
- Urbana: 2,26
- Rural: -0,40

Tomando-se como referência os índices dos municípios anteriormente analisados, evidencia-se um crescimento inexpressivo na área urbana e a manutenção do decréscimo na rural o que permite vislumbrar uma provável migração populacional para centros mais desenvolvidos.

#### 4.1.4 Doutor Ulysses

Doutor Ulysses desmembrou-se politicamente de Cerro Azul em 1º de janeiro de 1993. Na imagem abaixo, mapa com a localização geográfica do município.

Mapa 7 – Localização Geográfica do Município de Doutor Ulysses



Fonte: IPARDES (2008).

Em Doutor Ulysses, de acordo com o IBGE (2009), a taxa de crescimento geométrico corresponde a:

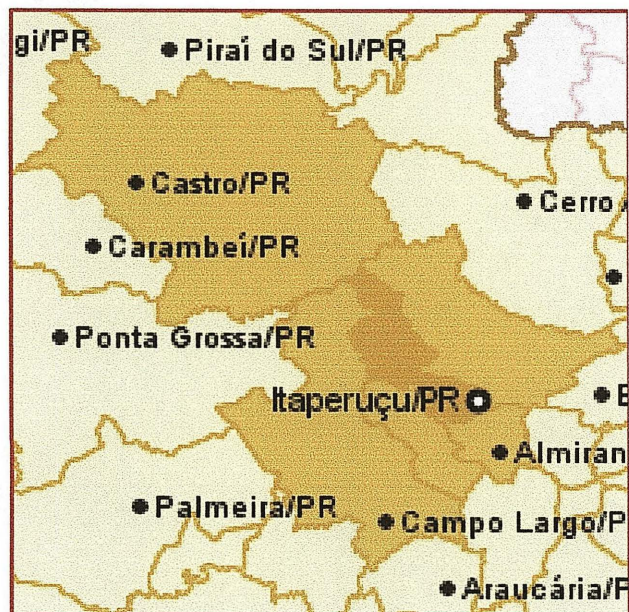
- Urbana: 6,77
- Rural: 1,63

Os índices apresentados revelam um acentuado crescimento populacional na área urbana do município de Doutor Ulysses, porém, sem perdas no meio rural.

#### 4.1.5 Itaperuçu

Itaperuçu desmembrou-se politicamente de Rio Branco do Sul em 1º de dezembro de 1993. Na imagem abaixo, mapa com a localização geográfica do município.

Mapa 8 – Localização Geográfica do Município de Itaperuçu



Fonte: IPARDES (2008).

Em Itaperuçu, de acordo com o IBGE (2009), a taxa de crescimento geométrico corresponde a:

- Urbana: 14,80
- Rural: -7,09

Embora o município de Itaperuçu seja um dos pólos produtores de cítricos do Território do Vale do Ribeira, observa-se o forte crescimento da zona urbana em detrimento à área rural, que apresenta índice preocupante de perda populacional.

#### 4.1.6 Rio Branco do Sul

Rio Branco desmembrou-se politicamente de Cerro Azul em 11 de outubro de 1947. Na imagem abaixo, mapa com a localização geográfica do município.

Mapa 9 – Localização Geográfica do Município de Rio Branco do Sul



Fonte: IPARDES (2008).

De acordo com o IBGE (2009), em Rio Branco do Sul, diferentemente do que se percebe nos demais municípios, a taxa de crescimento geométrico apresenta níveis mínimos de evolução, tanto na área rural quanto na área urbana.

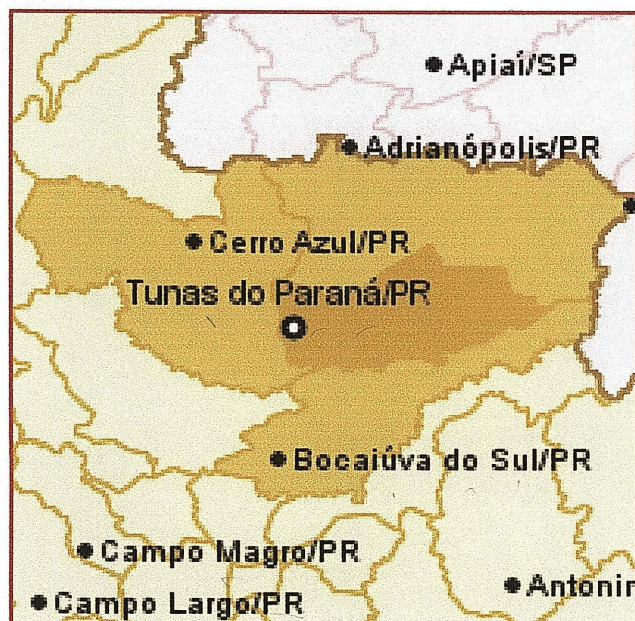
- Urbana: 0,62
- Rural: 0,89

Considerando a dinâmica decorrente entre nascimentos e mortalidade, vem ocorrendo uma estagnação no processo de crescimento populacional, ao passo que cresce o número de migrantes oriundos de cidades da Região Metropolitana de Curitiba e de outros estados da federação, conforme dados de matrícula escolar.

#### 4.1.7 Tunas do Paraná

Tunas desmembrou-se politicamente de Bocaiúva do Sul em 1º de janeiro de 1993. Na imagem abaixo, mapa com a localização geográfica do município.

Mapa 10 – Localização Geográfica do Município de Tunas



Fonte: IPARDES (2008).

A taxa de crescimento populacional em Tunas do Paraná apresentou, segundo IBGE (2009), os seguintes índices.

- Urbana: 7,10
- Rural: 0,56

Esses dados revelam baixo crescimento na área rural, ao passo que na área urbana a evolução foi acentuada, um fenômeno que implica na sobrecarga da estrutura urbana, exigindo maior atenção por parte dos gestores municipais de forma a assegurar as condições adequadas de vida dessas populações.

#### 4.2 CARACTERÍSTICAS SÓCIO-ECONÔMICAS

A Microrregional I do TVR, compreende os Municípios de Adrianópolis, Bocaiúva do Sul, Cerro Azul, Doutor Ulysses, Itaperuçu, Tunas do Paraná e Rio Branco do Sul. Reunindo 99.352 pessoas, representa 1,0% da população estadual. Destaca-se que todos os municípios deste território integram, oficialmente, a Região Metropolitana de Curitiba.

As populações locais lutam para obter uma melhor qualidade de vida e de economia, que se baseia na exploração e comércio de frutíferas, sobretudo *citrus* e a produção de grãos (milho e feijão) e bovinos de subsistência. Este território é o maior produtor de tangerina variedade *ponkan* do sul do Brasil, alcançando a cifra de 18 milhões de quilos desta fruta, afetando no período da safra os mercados de todo o país (EMATER, 2008).

Ainda, segundo a Emater (2008), dentre as culturas permanentes merecem destaque, além da produção de *citrus*, significativamente presente na área serrana e ao longo da BR-116, as culturas de banana, caqui e maracujá.

A caracterização sociocultural e geoeconômica dessa região sinaliza a existência de um enclave de estagnação econômica e baixo desenvolvimento social, em um espaço físico marcado pelo intenso verde de um dos mais ricos e ameaçados biomas do planeta conforme se depreende dos cadernos analíticos do Ipardes (2008).

Tal fato configura essa área como bastante complexa e frágil para todas as modalidades de uso e ocupação, o que reafirma o consenso existente na região acerca das deficiências em termos de renda, saúde e educação, aspectos críticos que exigem análise pontual para melhor compreensão de suas contradições.

Por essa razão são apresentados na sequência, dados e informações sobre o desempenho desses municípios nessas áreas críticas, o que permite compreender a especificidade dos problemas enfrentados pelos seus munícipes e inferir sobre a situação em que se encontram as populações desse território.

Dada às conformações geográficas do Território do Vale Ribeira, a distância desses municípios à capital do Estado apresenta variação considerável – de 28 até 135 km. Essa condição poderia, numa primeira análise, justificar as deficiências existentes nas áreas reconhecidamente críticas como saúde e educação, pois se acredita que quanto mais próximo, maior o acesso às informações e aos serviços de saúde prestados. No entanto, essa tendência não se confirma totalmente nesse território, haja vista que mesmo municípios localizados próximos à Capital apresentam índices sociais extremamente baixos, o que releva a necessidade de medidas diferenciadas para suplantar as dificuldades locais crônicas, como demonstrado na tabela 1, abaixo.

Tabela 1 – Área territorial e distância da capital (ano de 2007)

	<b>Adrianópolis</b>	<b>Bocaiúva do Sul</b>	<b>Cerro Azul</b>	<b>Doutor Ulysses</b>	<b>Itaperuçu</b>	<b>Tunas</b>	<b>Rio Branco do Sul</b>
Território (unidade km <sup>2</sup> )	1341,334	825,757	1341,323	787,32	320,158	671,71	816,712
Distância da capital à sede municipal (unidade km)	134,9	41,6	84,56	131,45	30,76	79,21	28,36

Fonte: Adaptado de ITCG/área; SETR/distância, IPARDES, 2008.

Na seqüência estão sintetizados dados específicos dessa região, espelhando a realidade social dos sete municípios, notadamente quanto ao número de famílias abaixo da linha da pobreza, renda per capita, educação, dentre outros que demonstram a fragilidade social existente.

De acordo com Rocha (2006), a linha de pobreza inclui, além do valor de uma cesta alimentar, o valor mínimo para satisfazer o conjunto das demais necessidades básicas, isto é, considerando também as de habitação, vestuário, higiene, saúde, educação, transporte, lazer, dentre outros. Os valores referem-se ao custo associado à satisfação das necessidades de uma pessoa durante um mês.

Ainda, segundo ROCHA (2006), pode-se considerar a existência de duas classes que têm no índice de linha de pobreza seus parâmetros sociais: “abaixo da linha de pobreza” estão aquelas famílias que se encontram em condição inferior ao mínimo estabelecido; enquanto aquelas que conseguem manter-se com os valores atribuídos a uma cesta alimentar são classificadas como “famílias pobres”.

Nos municípios de Cerro Azul e Doutor Ulysses, observa-se um índice grande de famílias que se encontram em condição inferior a essa, vivendo com menos do que o mínimo estabelecido. Condição essa que supera, respectivamente, duas e três vezes mais o índice médio do Estado do Paraná, evidenciando-se a necessidade de medidas urgentes que permitam a essas famílias condições dignas de qualidade de vida.

Tabela 2 – Número de famílias abaixo da linha da pobreza no TVR ano de 2007

Município	População Nº	Pessoas abaixo da linha de pobreza (0,25 s.m./per capita)		Número médio de pessoas por família.
		nº	% pop.	
Adrianópolis	7006	2539	36,24	3,52
Bocaiúva do Sul	9050	1699	18,90	3,56
Cerro Azul	16344	5866	35,89	3,63
Dr. Ulysses	6002	2633	43,89	3,75
Itaperuçu	19303	4420	22,90	3,59
Rio Branco do Sul	29168	5194	17,81	3,54
Tunas do Paraná	3612	676	18,71	3,75
Soma	90.485	23.027		
TOTAL DO ESTADO	9.501.559	1.029.012	10,83	10,83

Fonte: Adaptado de IPARDES (2008), pela autora.

Tabela 3 – Número de Famílias Pobres e Renda per capita no TVR no ano de 2007

Município	Total Famílias	Fam. Pobres		Renda per capita R\$
		Urbano	Rural	
Adrianópolis	1988	108	755	115,59
Boc. do Sul	2544	211	527	185,81
Cerro Azul	4502	337	1853	123,80
Dr. Ulysses	1600	40	876	86,00
Itaperuçu	5371	1451	763	133,47
Rio B. do Sul	8229	1373	1249	178,95
Tunas Paraná	963	107	234	136,68

Fonte: Adaptado de IPARDES (2008), pela autora.

No primeiro caso – expresso na tabela 2 - são mais de 23 mil pessoas vivendo abaixo da linha da pobreza, onde os maiores índices estão em municípios próximos à Capital, como Cerro Azul, Itaperuçu e Rio Branco do Sul; esses dados espelham a urgência de políticas públicas voltadas à superação do baixo desenvolvimento e na melhoria das condições de vida da população.

Já a segunda situação – exemplificada na tabela 3 - demonstra o número de famílias pobres e a renda per capita relativa à realidade dessa camada social. Nesse caso, os dados de alguns municípios se revelam críticos, posto que a renda per capita não ultrapassa R\$ 86,00 (oitenta e seis reais) - praticamente a metade dos

demais municípios do território. Tal contexto limita as possibilidades de desenvolvimento da região, haja vista que as condições econômicas são determinantes para a qualidade de vida das populações em termos de saúde e bem-estar, cujos índices estão intimamente ligados aos baixos níveis educacionais da região.

#### 4.3 FORMAÇÃO POPULACIONAL E ÍNDICES VITAIS

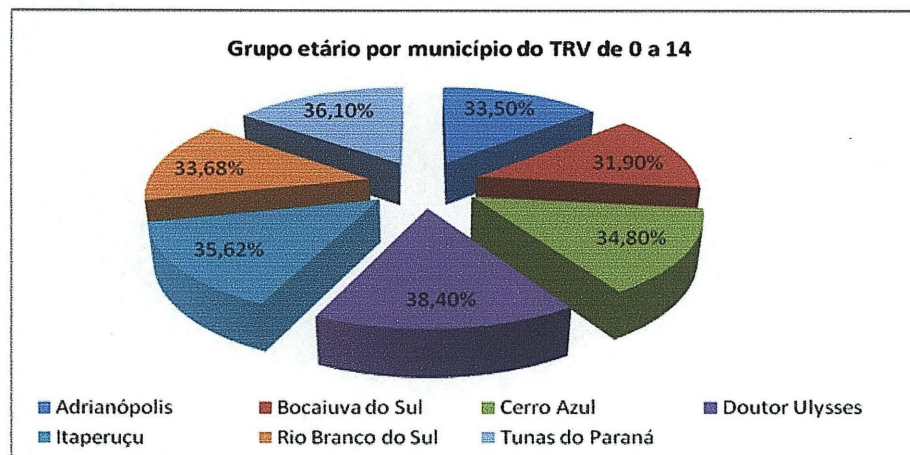
Alguns fatores relacionados à formação populacional podem influenciar na maneira de ser e de viver de algumas populações, daí a necessidade de conhecer essa composição, na perspectiva da cultura predominante.

De acordo com IPARDES (2008), a Contagem Populacional de 2007 indica um ligeiro crescimento da população do Território do Vale do Ribeira para 99 mil habitantes e um conseqüente aumento na densidade demográfica para 16,2 habitantes/km.

Desde 1970, o conjunto do território tem demonstrado comportamento oscilante nas taxas de crescimento populacional. E assim assemelha-se a outros, e mesmo ao conjunto do Estado, ora registrando elevação nas taxas de crescimento, ora decréscimo (IPARDES, 2008, p. 16).

Para compreender a formação populacional do TVR e a dinâmica de sua densidade demográfica, faz-se necessário analisar individualmente dois de seus grupos: crianças (0 a 14 anos) e idosos (acima de 65 anos de idade) no ano de 2007.

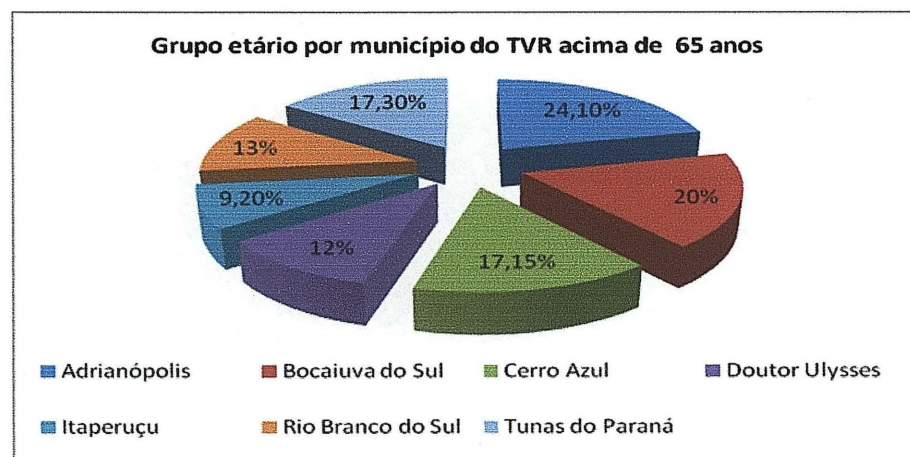
**Gráfico 1 – Grupo etário por município do TVR: de 0 a 14 anos**



Fonte: Pesquisa da autora.

De acordo com o IBGE (2009), o número de crianças, adolescentes e jovens no TVR ultrapassa a casa de 30 mil pessoas, um número expressivo de cidadãos que necessitam de políticas públicas diferenciadas para superar a grande defasagem existente em termos de desenvolvimento sócio-econômico.

**Gráfico 2 – Grupo etário por município do TVR: acima de 65 anos de idade**



Fonte: Pesquisa da autora.

Comparando o gráfico 2 – acima - com o anteriormente analisado, percebe-se que, de um modo geral, os municípios do TVR mantêm uma população predominantemente jovem, o que requer políticas imediatas e permanentes, visando um envelhecimento com saúde e capacidade produtiva.

Paralelamente às alterações na densidade demográfica da região, fortemente condicionadas pelos processos migratórios, interagem também as mudanças no comportamento reprodutivo e no perfil de mortalidade da população.

A rigor, o perfil da saúde de uma população resulta do padrão demográfico que a caracteriza, bem como, reflete o contexto social em que ela se insere. Assim, as doenças e os óbitos que afetam essa população, têm peso no grau de desenvolvimento e a abrangência do nível de bem-estar social.

A tabela abaixo demonstra os óbitos ocorridos no ano de 2007 no Território do Vale do Ribeira, conforme dados levantados no SESA-PR, apud IPARDES, 2008.

Tabela 4 – Óbitos segundo tipos de doenças em menores de 1 ano de idade no TVR

<b>Doenças</b>	<b>Adrianópolis</b>	<b>Bocaiúva do Sul</b>	<b>Cerro Azul</b>	<b>Doutor Ulysses</b>	<b>Itaperuçu</b>	<b>Tunas</b>	<b>Rio Branco do Sul</b>
Infecciosas e parasitárias.	0	2	1	1	1	1	1
Endócrinas, nutricionais e metabólicas.	0	0	1	0	0	0	2
Do aparelho respiratório.	0	0	1	0	1	0	0
<b>Total</b>	<b>0</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>3</b>

Fonte: adaptado de SESA-PR, apud IPARDES, 2008, pela autora.

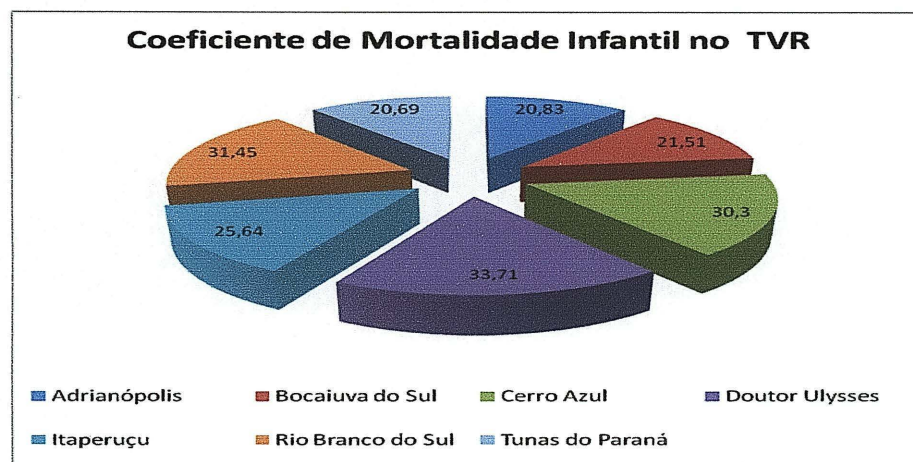
O índice de mortes infantis observado no TVR deve-se a causas originadas no período perinatal, que são transtornos específicos do feto ou recém-nascido ocorridos no período de gestação, como se observa acima, na tabela 4.

De acordo com o Ipardes (2008), em áreas sociais deprimidas, parcelas expressivas desse conjunto de óbitos poderiam ser evitadas se os serviços básicos de atendimento à saúde da mulher no período da gestação fossem mais eficientes.

Outra parcela da mortalidade infantil decorre das doenças infecto-parasitárias, também incluídas no rol das causas evitáveis, causadas pela desnutrição e pelas precárias condições habitacionais, de saneamento básico e de padrão de vida das famílias dessas crianças.

No gráfico apresentado na seqüência, demonstrativo do coeficiente de mortalidade infantil (CMI) no Território do Vale do Ribeira observado no ano de 2007 pela SESA-PR, compilados e sistematizados pelo Iparde (2008):

Gráfico 3 – Coeficiente de Mortalidade Infantil



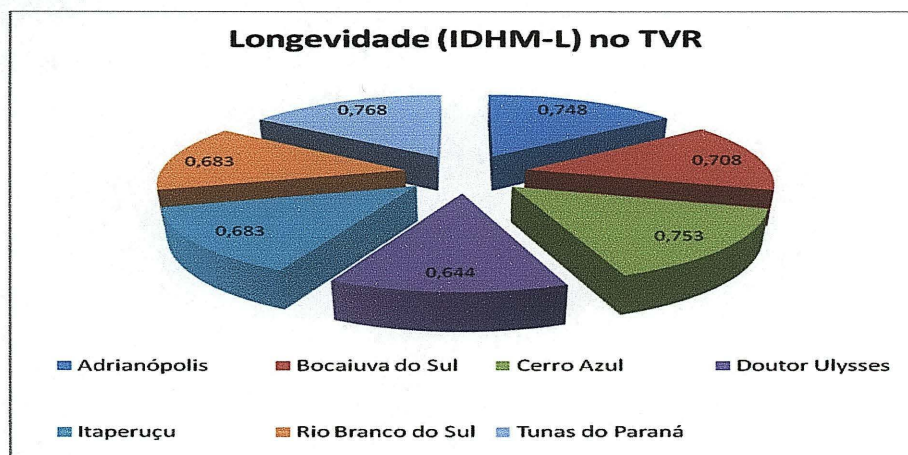
Fonte: Pesquisa da autora.

Os índices vitais analisados até aqui, juntamente com outros relativos à escolaridade e analfabetismo – adiante especificados em tópicos próprios - compõem o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH-M), presente em estudos socioeconômicos pela sua relevante possibilidade de expor desigualdades entre estruturas político-administrativas e permitir comparações que contribuem para a gestão pública.

O desempenho da Microrregional I do TVR no ano de 2007, nas áreas da saúde e da educação, é demonstrado nos gráficos apresentados a seguir.

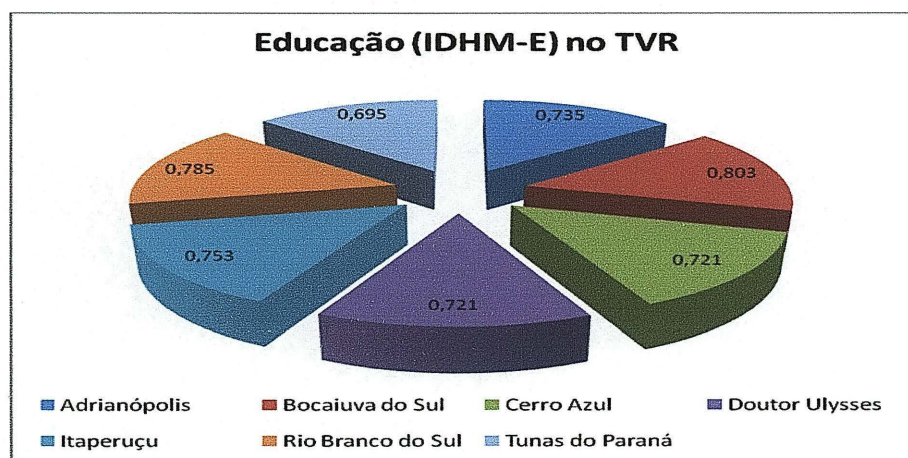
No gráfico abaixo, percebe-se que o município de Doutor Ulysses, o mais novo dos sete municípios do Vale do Ribeira, apresenta o menor índice de longevidade, em virtude da infra-estrutura e da distância da capital.

Gráfico 4 – Índice de Longevidade



Fonte: Pesquisa da autora.

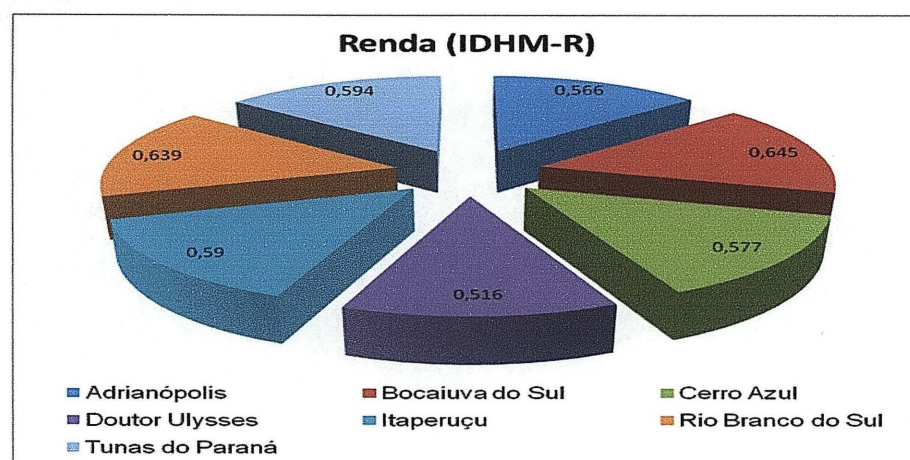
Gráfico 5 – Índice de Desenvolvimento na Educação



Fonte: Pesquisa da autora.

Percebe-se, pelo gráfico, índices muito baixos em todos os municípios, indistintamente. Por isso, a educação merece atenção especial para que tais indicadores reflitam, posteriormente, o melhor desempenho na área e, conseqüentemente, na condição de vida do cidadão.

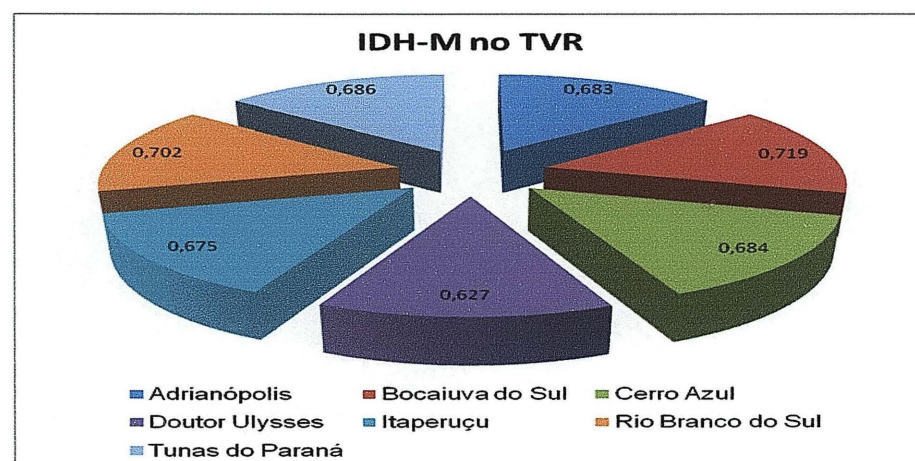
Gráfico 6 – Demonstrativo da Renda Média



Fonte: Pesquisa da autora.

A maior renda está em Bocaiúva do Sul porque possui elevada oferta de emprego nos setores do comércio varejista e imobiliário, considerando a condição de vida e emprego do cidadão.

Gráfico 7 – Índice de Desenvolvimento Humano



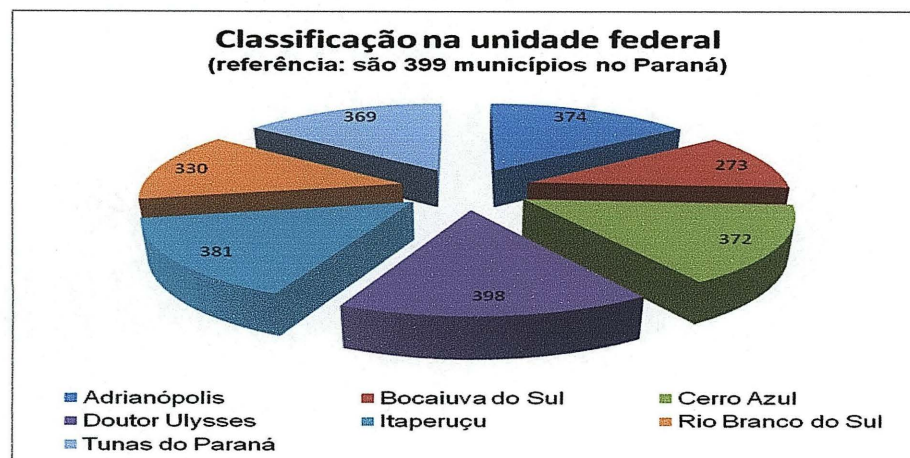
Fonte: Pesquisa da autora.

A variação entre os patamares máximo e mínimo do IDH-M expressa a desigualdade social neste território. Para alcançar a dimensão das distorções existentes é preciso levar em consideração os demais gráficos apresentados neste tópico, haja vista que refletem o desempenho dos municípios em áreas críticas.

Por outro lado, os avanços socioeconômicos dos municípios - muitas vezes - não se refletiram em conquista de melhor posição no *ranking* estadual. Nesse sentido, vale citar Adrianópolis, Itaperuçu e Rio Branco do Sul, que, de acordo com

IPARDES (2008), embora tenham melhorado seus indicadores, perderam posição relativa.

Gráfico 8 – TVR no Ranking paranaense de desenvolvimento



Fonte: Pesquisa da autora.

O ranking estadual é o demonstrativo do desempenho municipal no contexto do Estado do Paraná, sendo que os índices que compõem o IDH-M foram anteriormente apresentados na forma de gráfico neste mesmo tópico. Vale observar que quanto maior é a pontuação do município, pior é o seu desempenho no cenário estadual.

#### 4.4 DIVERSIDADE CULTURAL

Embora existam comunidades quilombolas em localidades próximas nessa mesma Mesorregião, no vizinho Estado de São Paulo, próximo à divisa com o Estado do Paraná, não se observa na Microrregional - 1 cujo território está em chão paranaense - culturas preservadas de etnias específicas; antes sim, a predominância de descendentes de imigrantes italianos, poloneses, alemães, portugueses, além da presença de caboclos que incorporaram “o modo de ser típico do Vale do Ribeira, de acomodação e resistência ao novo” (EMATER, 2007).

## 4.5 RELAÇÃO EDUCAÇÃO E TRABALHO

O binômio educação-trabalho possui estreitas ligações, posto que o primeiro fator é fundamental para o desenvolvimento do segundo, ao passo que o progresso profissional enseja a possibilidade de continuação/aprimoramento dos estudos. De forma que para estabelecer um parâmetro entre esses dois setores no Território do Vale Ribeira será preciso descrever as características de cada área individualmente.

### 4.5.1 Educação: desempenho territorial

Neste tópico são descritos dados compilados de fontes oficiais, como Ipardes (2009), DMR (2009) e Censo Escolar (2008), objetivando construir um panorama da atual situação da educação no Território do Vale do Ribeira.

Tabela 5 – Número de escolas e alunos no TVR no ano de 2007

Municípios	Escolas			Alunos			
	Ens. Fund.	Ens. Méd.	Ens. Prof.	Ens. Fund. Anos Iniciais	Ens. Fund. Anos Finais	Ens. Médio	Ed. Prof.
Adrianópolis	3	3	1	367	593	339	40
Bocaiúva do Sul	1	1	0	517	1055	312	0
Cerro Azul	2	2	0	878	1484	620	0
Doutor Ulysses	2	2	0	256	740	219	0
Itaperuçu	5	3	0	1662	1669	702	0
Rio Branco do Sul	8	6	1	1739	3202	1540	120
Tunas do Paraná	2	1	0	571	656	262	0

Fonte: Adaptado de DMR, 2009, pela autora.

Especificamente no que se refere à alfabetização e escolarização, os resultados levantados pelo CENSO 2008 apontam que houve avanços dentro do

Território do Vale do Ribeira, mas ainda há um longo caminho a percorrer para diminuir seu atraso em relação aos centros mais desenvolvidos.

Quanto às matrículas na rede pública de ensino no Território do Vale Ribeira, a tabela 6 é bastante clara ao demonstrar que as matrículas no Ensino Médio são proporcionalmente inferiores às do segundo ciclo do Ensino Fundamental, revelando que muitos alunos não ultrapassam 10 anos de escolarização.

Tabela 6 – Educação: Matrículas na Educação Básica na rede pública de ensino no ano de 2007

<b>Educação Básica</b>	<b>Adrianópolis</b>	<b>Bocaiúva do Sul</b>	<b>Cerro Azul</b>	<b>Doutor Ulysses</b>	<b>Itaperuçu</b>	<b>Tunas</b>	<b>Rio Branco do Sul</b>
Municipal Creche	0	51	155	28	51	67	280
Municipal Pré- Escolar	120	221	93	56	458	83	512
Municipal Fundamental	687	1046	1902	708	1186	853	3748
Estadual Fundamental	670	967	1504	645	1749	627	2752
Estadual Ensino Médio	384	342	525	217	746	240	1327
<b>Total</b>	<b>1861</b>	<b>2627</b>	<b>4179</b>	<b>1654</b>	<b>4190</b>	<b>1870</b>	<b>8619</b>

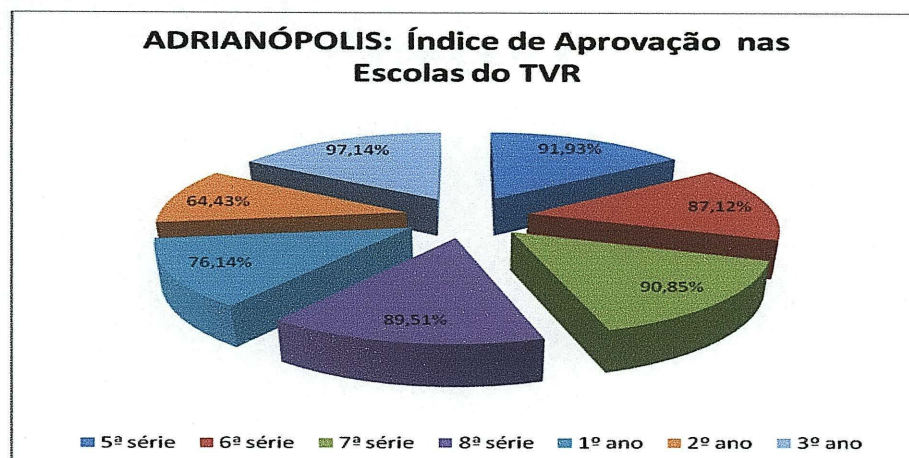
Fonte: Adaptado de SEED-PR, apud IPARDES, 2008, pela autora.

Esses dados ensejam à reflexão sobre o contingente de jovens e adolescentes despreparados, sem formação escolar e, portanto, sem condições de competir no mercado de trabalho. Os índices abaixo se referem ao desempenho global dos municípios quanto à aprovação, reprovação, abandono escolar e analfabetismo. Para melhor compreensão desses resultados, apresenta-se em Anexo um detalhamento específico por unidade escolar de cada município.

a) **Aprovação nas Escolas do Território do Vale do Ribeira no ano de 2007**

De acordo com o Censo Escolar (2008), os índices de aprovação nas escolas do Território do Vale do Ribeira no ano de 2007 são baixos. Observa-se que falta qualidade ao ensino ofertado e comprometimento dos pais no incentivo de seus filhos aos estudos, por isso, os índices são preocupantes, conforme se observa nos gráficos apresentados na seqüência.

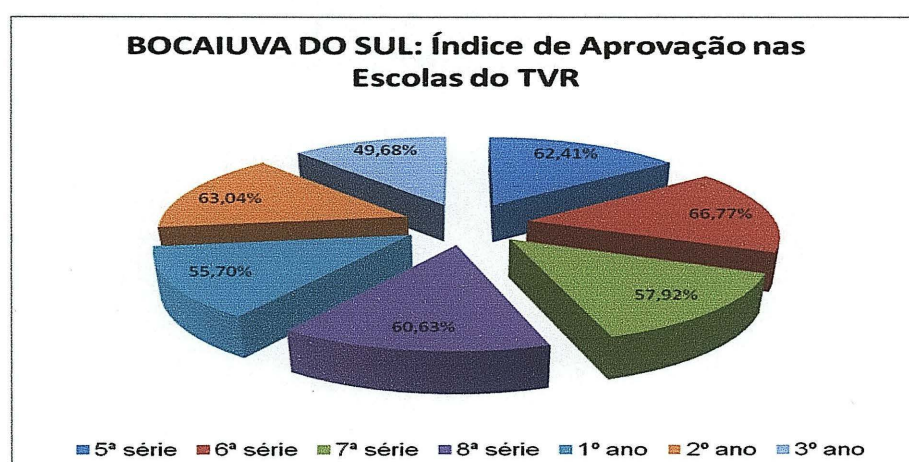
Gráfico 9 – Índice de Aprovação em Adrianópolis



Fonte: Pesquisa da autora.

Sustenta um índice considerável de aprovação no Ensino Fundamental, porém, há séria queda no Ensino Médio.

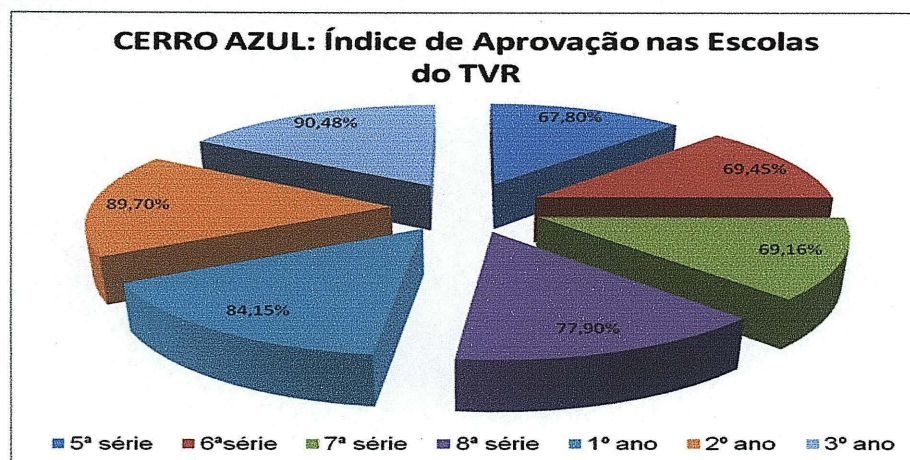
Gráfico 10 – Índice de Aprovação em Bocaiúva do Sul



Fonte: Pesquisa da autora.

Os índices de aprovação nesse município são considerados baixos (inferiores a 65%), na terceira série do Ensino Médio inferior a 50%. Vale ressaltar a diferença do número de alunos matriculados na quinta série (176), e apenas 78 chegam ao terceiro ano do Ensino Médio, conforme tabela em anexo.

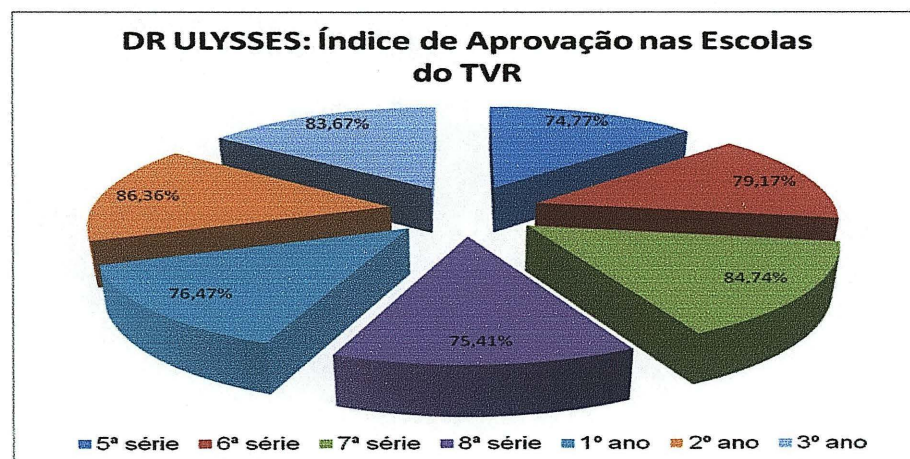
Gráfico 11 – Índice de Aprovação em Cerro Azul



Fonte: Pesquisa da autora.

A aprovação no Ensino Fundamental é inferior ao Ensino Médio, acentuando-se a queda no número de alunos matriculados em cada série, conforme tabela em anexo.

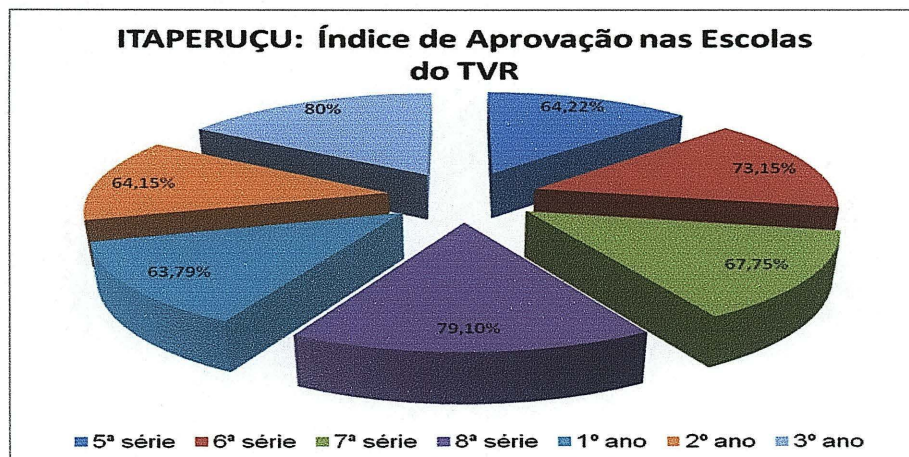
Gráfico 12 – Índice de Aprovação em Doutor Ulysses



Fonte: Pesquisa da autora.

Os índices em Doutor Ulysses são consideráveis, apesar de haver queda no número de alunos matriculados de série por série, conforme tabela em anexo.

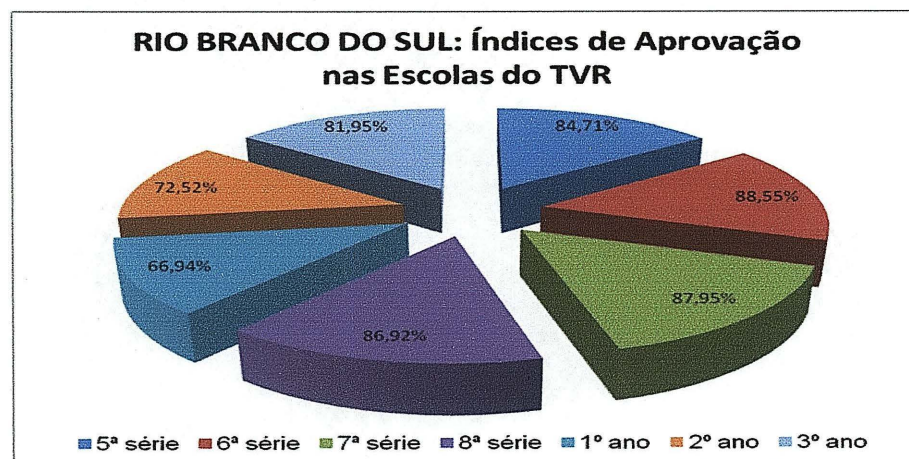
Gráfico 13 – Índice de Aprovação em Itaperuçu



Fonte: Pesquisa da autora.

A aprovação neste município não alcança 80%, em média, havendo grande diferença do número do Ensino Fundamental para o Ensino Médio, conforme tabela em anexo.

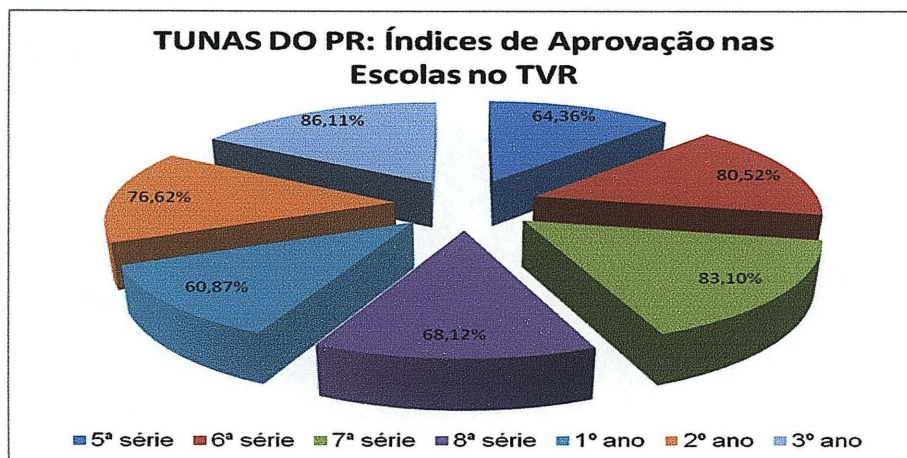
Gráfico 14 – Índice de Aprovação em Rio Branco do Sul



Fonte: Pesquisa da autora.

A aprovação no Ensino Fundamental está acima de 80%, porém, no Ensino Médio há uma considerável queda, bem como, no número de alunos matriculados, quinta série (637 alunos) e terceiro ano (277 alunos), conforme tabela em anexo.

Gráfico 15 – Índice de Aprovação em Tunas do Paraná



Fonte: Pesquisa da autora.

Os índices oscilam de série por série, permanecendo a queda no número de alunos do Ensino Fundamental para o Ensino Médio.

De acordo com os dados apresentados, percebe-se que o índice de aprovação no TVR não oscila muito de uma série para outra. Por exemplo, Adrianópolis apresenta média acima de 80% e em Bocaiúva do Sul o índice de aprovação no 3º ano do Ensino Médio não atingiu 50% do número de matriculados na 5ª série do Ensino Fundamental, o que deve ser repensado pelos gestores locais e estaduais. Já Rio Branco do Sul, também apresenta índices de aprovação preocupantes, e esse fato, num município que detém a 25ª maior arrecadação dentre os 399 do Paraná é questionável e enseja uma reflexão mais aprofundada, notadamente quanto aos investimentos em educação que poderiam contemplar a elevação da qualidade do ensino ofertado, refletindo nos índices.

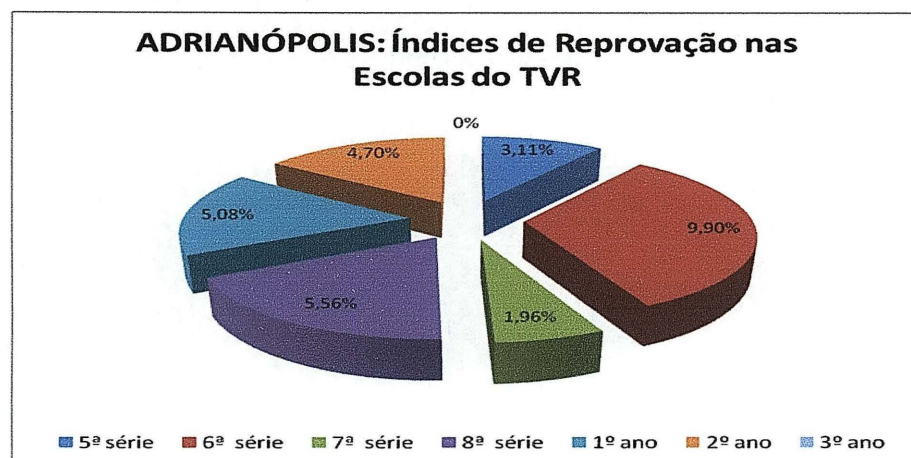
De modo geral, em todos os municípios do TVR os índices apresentados denotam uma defasagem no processo de ensino-aprendizagem.

#### b) Reprovação nas Escolas do Território do Vale do Ribeira no ano de 2007

O contraponto da aprovação é a reprovação. Infelizmente, não há uma análise séria e eficaz das causas e conseqüências desta na vida do aluno e, principalmente, nos efeitos individuais e sociais advindos da reprovação. Fica apenas no nível da responsabilidade do aluno, enquanto estudante; falta, contudo, a parcela de responsabilidade dos demais envolvidos no processo educacional - o

próprio sistema, escola, gestores, professores, familiares e a sociedade que não valoriza a educação e nem seus profissionais.

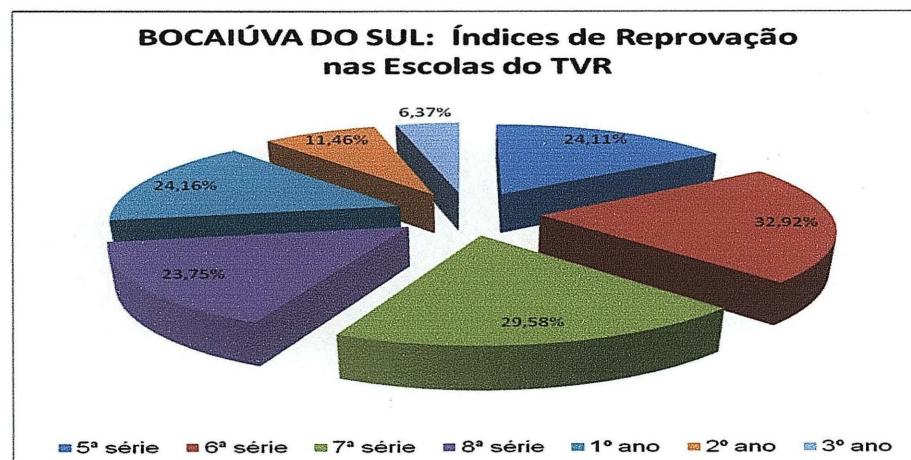
Gráfico 16 – Índice de Reprovação em Adrianópolis



Fonte: Pesquisa da autora.

Nesse município, a reprovação acentua-se na sexta série; nas demais, contudo, o índice é relativamente pequeno.

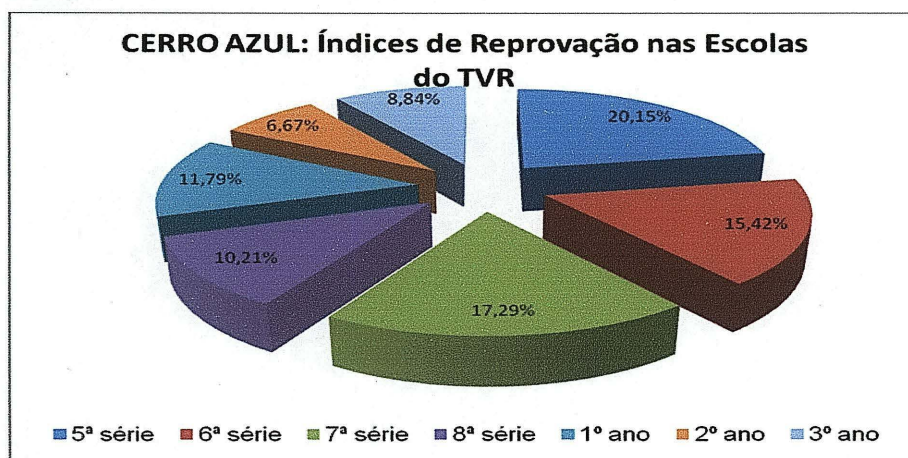
Gráfico 17 – Índice de Reprovação em Bocaiúva do Sul



Fonte: Pesquisa da autora.

Em Bocaiúva do Sul, no Ensino Fundamental e primeira série do Ensino Médio os índices são altos, sempre acima de 20%, configurando o baixo desempenho da educação como um todo.

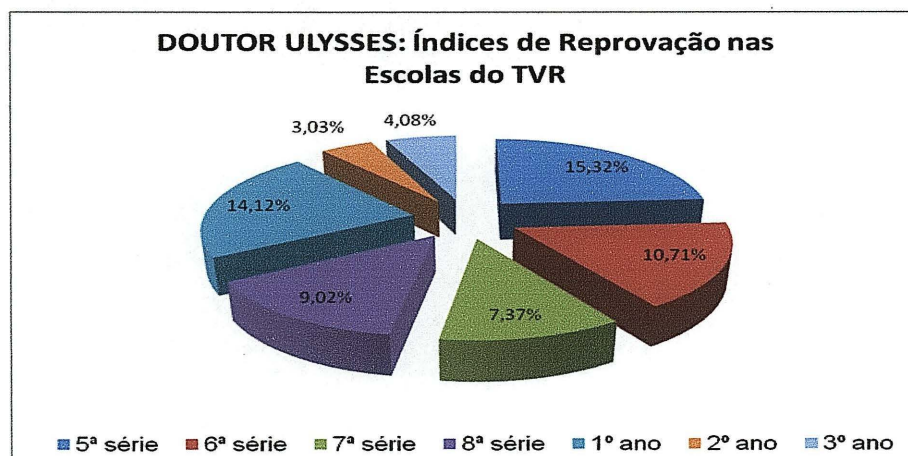
Gráfico 18 – Índice de Reprovação em Cerro Azul



Fonte: Pesquisa da autora.

Assemelhando-se à Bocaiúva do Sul, em Cerro Azul os índices são altos e preocupantes, do ponto de vista do ensino – aprendizagem e do sucesso do aluno na escola.

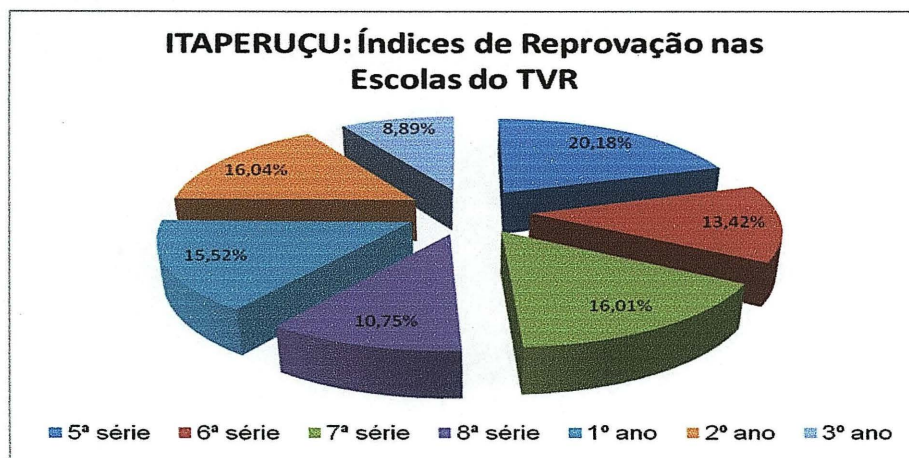
Gráfico 19 – Índice de Reprovação em Doutor Ulysses



Fonte: Pesquisa da autora.

Em Doutor Ulysses, os índices são mais elevados no Ensino Fundamental e primeira série do Ensino Médio, já na segunda e terceira séries do Ensino Médio, a reprovação diminui consideravelmente, evidenciado que até então já houve uma certa “seleção” dos alunos pela reprovação nas séries anteriores.

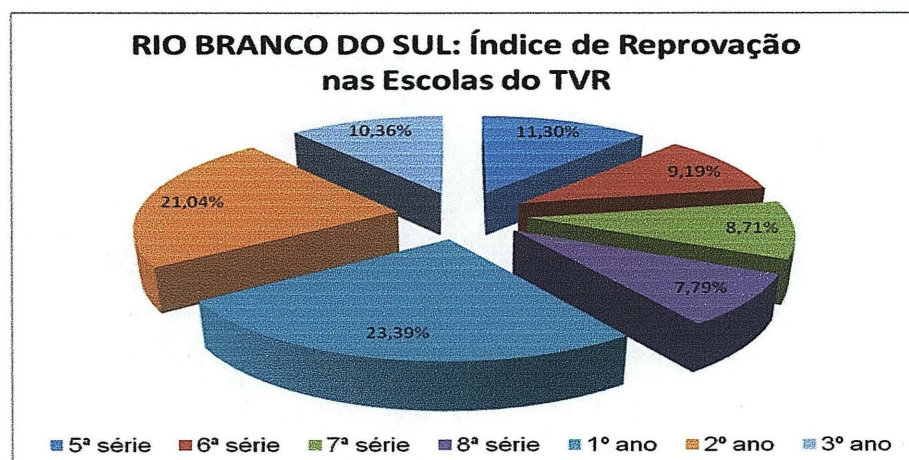
Gráfico 20 – Índice de Reprovação em Itaperuçu



Fonte: Pesquisa da autora.

Em Itaperuçu, o maior índice está na quinta série, reflexo da mudança drástica na metodologia de ensino – aprendizagem das séries iniciais do Ensino Fundamental, quando havia um professor por turma; já na quinta série, há um professor por disciplina. Há de se considerar também o tempo e os espaços escolares diferenciados neste ciclo.

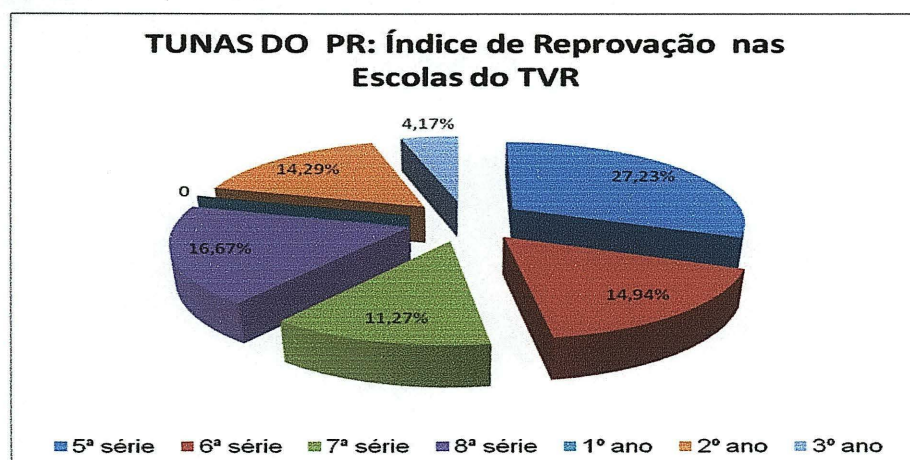
Gráfico 21 – Índice de Reprovação em Rio Branco do Sul



Fonte: Pesquisa da autora.

O índice de reprovação no Ensino Médio, neste município, é muito mais alto do que no Ensino Fundamental, devendo-se optar por metodologias diferenciadas e propostas que atendam as especificidades deste nível.

Gráfico 22 – Índice de Reprovação em Tunas do Paraná



Fonte: Pesquisa da autora.

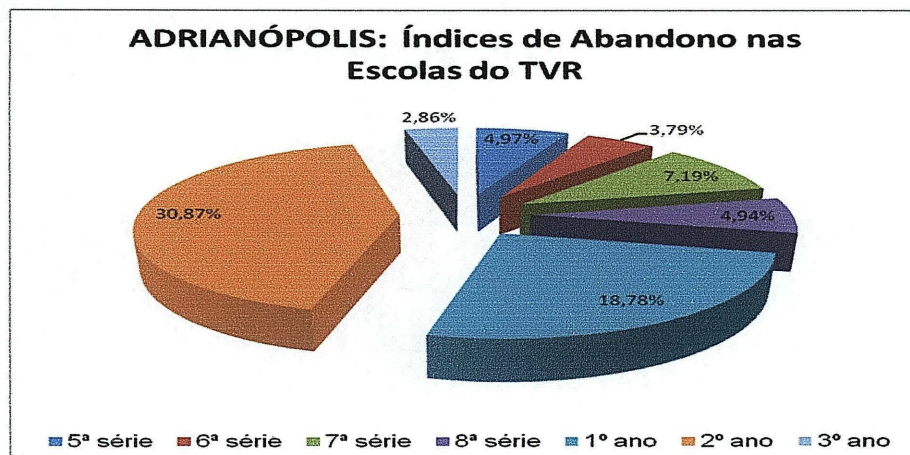
Os índices de reprovação em Tunas do Paraná merecem atenção porque estão sempre acima de 10%, somente no terceiro ano do Ensino Médio é menor; por isso deve-se priorizar a educação, visando qualidade e melhor desempenho.

Os gráficos demonstram que Adrianópolis apresenta o menor índice em seis das sete séries analisadas e Bocaiúva do Sul é o município com o maior índice de reprovação. Vale ressaltar que este município tem apenas uma escola estadual, razão pela qual o acompanhamento por parte da gestão (na unidade educacional e do próprio Núcleo de Educação – Área Norte) poderia ser mais efetivo.

#### c) Abandono Escolar no Território do Vale do Ribeira no ano de 2007

Outro fator crítico é o abandono escolar, originado, em grande parte, pela necessidade de aumentar a renda familiar, momento em que crianças, adolescentes e jovens ingressam no mundo do trabalho.

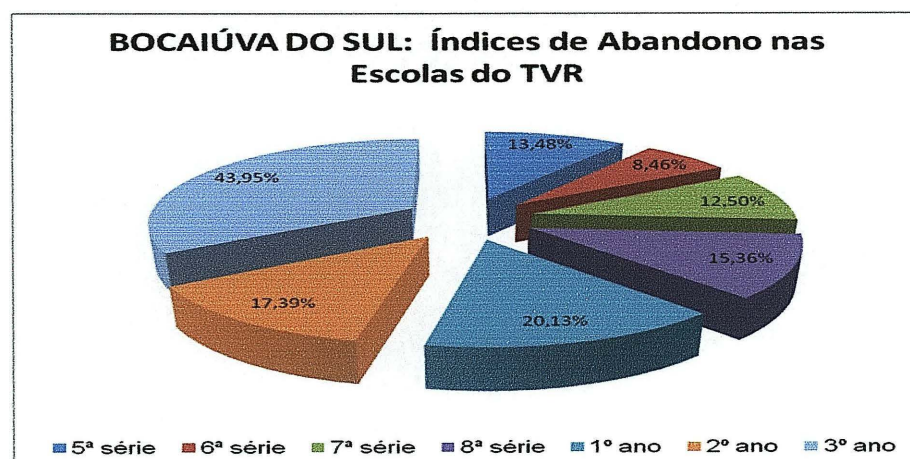
Gráfico 23 – Índice de Abandono Escolar em Adrianópolis



Fonte: Pesquisa da autora.

No município de Adrianópolis, os índices de abandono escolar no Ensino Fundamental são inferiores a 8%, porém no Ensino Médio, ultrapassa 30% no segundo ano, refletindo a necessidade pelo trabalho em detrimento a formação acadêmica, que, teoricamente, garante um futuro melhor.

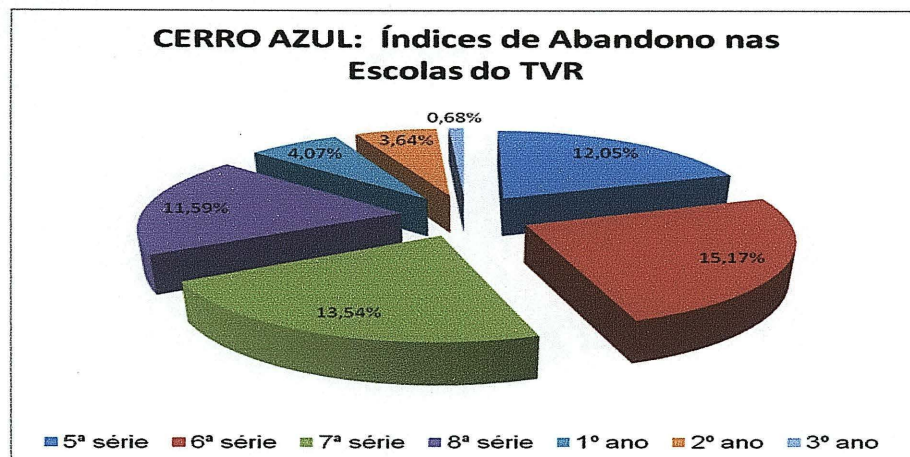
Gráfico 24 – Índice de Abandono Escolar em Bocaiúva do Sul



Fonte: Pesquisa da autora.

É questionável o índice de abandono na quinta série, denotando a ausência dos pais na vida escolar dos filhos. Nota-se também, o alto índice de abandono na terceira série do Ensino Médio (43,95%), reflexo da falta de perspectiva dos alunos em relação à continuidade dos estudos.

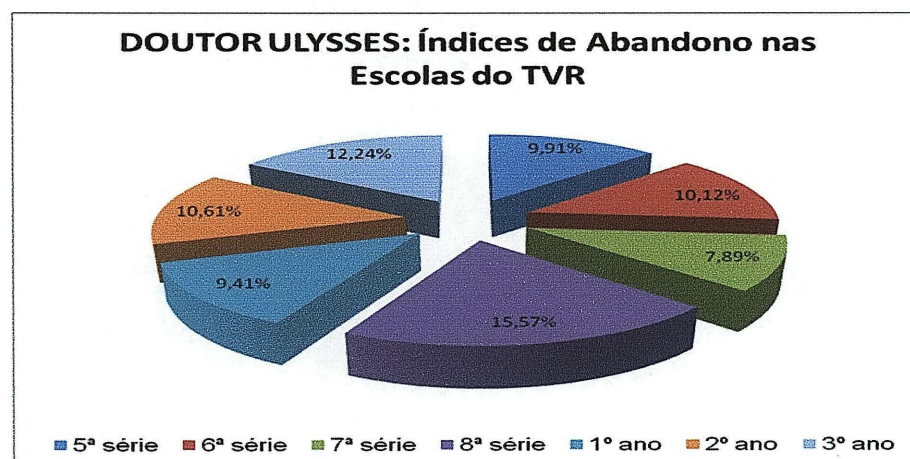
Gráfico 25 – Índice de Abandono Escolar em Cerro Azul



Fonte: Pesquisa da autora.

No Ensino Fundamental, o abandono é maior. Não há o acompanhamento da assiduidade dos alunos, exigido pelos programas sociais (Bolsa Família, PET), através do FICA (Ficha de Controle da Assiduidade), que serve como condição para a permanência da criança nesses programas.

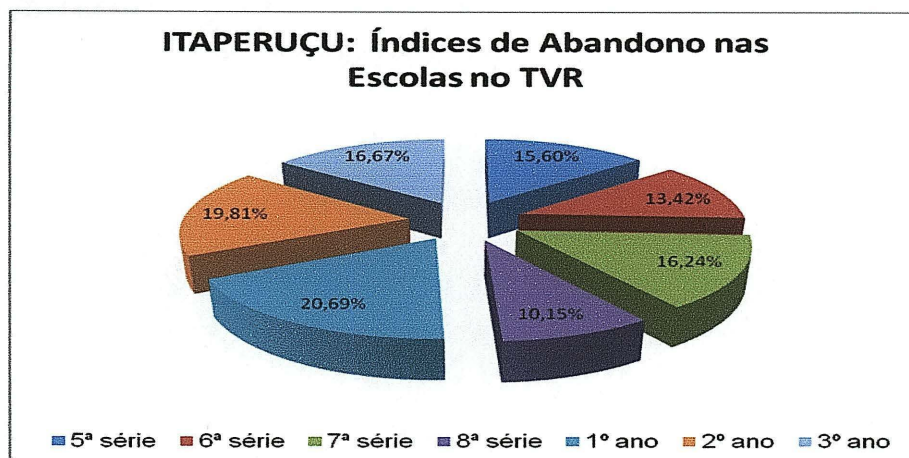
Gráfico 26 – Índice de Abandono Escolar em Doutor Ulysses



Fonte: Pesquisa da autora.

Há uma taxa crescente de abandono nas escolas de Doutor Ulysses, principalmente no Ensino Fundamental, situação que exige encaminhamentos diferenciados, bem como parcerias com demais órgãos responsáveis pelos direitos das crianças, como os conselhos de direitos e tutelares, exigindo providências dos pais, revertendo esse quadro.

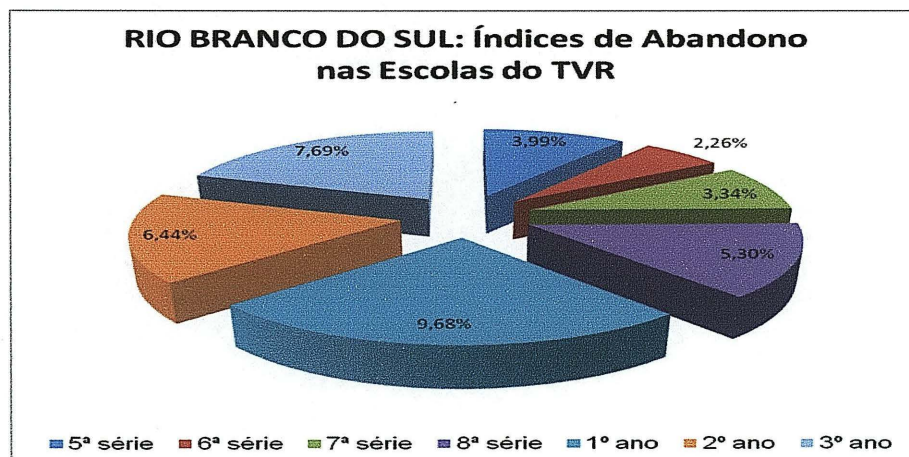
Gráfico 27 – Índice de Abandono Escolar em Itaperuçu



Fonte: Pesquisa da autora.

Este município apresenta índices altos de abandono escolar, levando a reflexões sobre suas causas e buscando estratégias de incentivo para a permanência do aluno na escola.

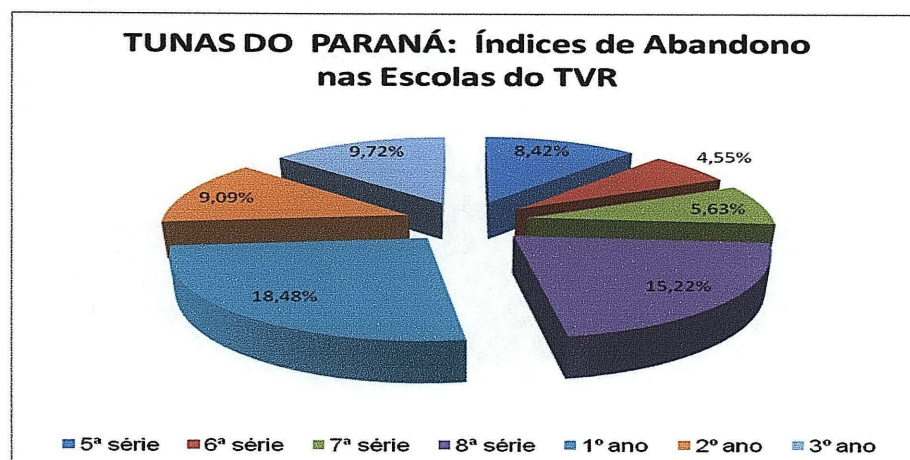
Gráfico 28 – Índice de Abandono Escolar em Rio Branco do Sul



Fonte: Pesquisa da autora.

As taxas de abandono no Ensino Médio são maiores do que as do Ensino Fundamental, por isso, é importante a adequação do ensino neste nível, visando a permanência e o sucesso dos alunos em sua vida acadêmica.

Gráfico 29 – Índice de Abandono Escolar em Tunas do Paraná



Fonte: Pesquisa da autora.

O abandono escolar em Tunas do Paraná, cresce consideravelmente a partir da oitava série, em virtude da idade, surge o desinteresse pela escola e acentua-se a necessidade de trabalhar para contribuir com a renda da família.

As taxas de abandono escolar de 5ª a 8ª séries são altas em Bocaiúva do Sul, Cerro Azul e Itaperuçu, pois estão acima de 10%; assim como em Doutor Ulysses, cujos índices, em média, também ultrapassam este valor.

Já no Ensino Médio, Bocaiúva do Sul e Itaperuçu lideram em abandono escolar, ultrapassando a casa dos 30% (em média). Deve-se repensar as causas do abandono, no tocante ao trabalho pedagógico e às condições sociais dessas crianças e adolescentes.

#### d) Índice de Analfabetismo no Território do Vale do Ribeira no ano de 2007

De acordo com dados compilados do IBGE - Censo Demográfico, apud Ipardes (2008), a taxa de analfabetismo no Território do Vale do Ribeira é alta. Contudo, observa-se uma queda nos índices relacionados à faixa etária, demonstrando que quanto mais jovem, menor a incidência de não alfabetizados; sendo preocupantes os altos índices de pessoas com mais de 40 anos, uma vez que os cargos públicos são ocupados por indivíduos, na maioria, nesta faixa etária.

Quadro 2 – Taxa de Analfabetismo segundo a faixa etária

Analfabetismo	Adrianópolis	Bocaiúva do Sul	Cerro Azul	Doutor Ulysses	Itaperuçu	Tunas	Rio Branco do Sul
15 ou mais	25,90	13,40	24,50	24,20	15,80	28,10	16,70
de 15 a 19	5,30	2,90	7,10	3,60	3,10	5,30	2,90
de 20 a 24	10,50	5,40	11,60	9,70	4,20	8,70	4,30
de 25 a 29	14,60	7,70	12,10	14,20	5,10	22,20	6,40
de 30 a 39	15,30	8,30	18,40	19,10	10,60	23,00	10,80
de 40 a 49	27,00	11,00	29,00	34,00	22,00	31,00	21,00
de 50 e mais	52,00	32,00	50,00	52,00	50,00	57,00	47,00

Fonte: IBGE - Censo Demográfico, apud IPARDES, 2007, adaptado pela autora.

O índice de adultos analfabetos com mais de 50 anos de idade é superior a 50% da população, em virtude das dificuldades históricas de acesso e permanência na escola pública, quando na verdade, naquela época, poucos eram os que tinham acesso e condições de concluir seus estudos.

Há que se destacar, no entanto, que o governo estadual possui um programa de alfabetização de jovens e adultos - Paraná Alfabetizado – com metas pela superação do analfabetismo até o ano de 2010. Contudo, ações dessa natureza precisam ser incentivadas no TVR com o apoio das instâncias municipais.

#### 4.5.2 Empregos: ofertas locais

Quanto ao mercado de trabalho e oferta de emprego, a tabela abaixo demonstra a discrepância nas demandas oferecidas nos municípios do Território do Vale do Ribeira, uma vez que a maioria deles é, em sua essência, rural, destacando-se diferentemente dentre eles, Rio Branco e Itaperuçu enquanto indústrias de prospecção e processamento mineral.

Tabela 7 – Oferta de empregos segundo as atividades econômicas nos municípios

<b>Atividade</b>	<b>Adrianópolis</b>	<b>Bocaiúva do Sul</b>	<b>Cerro Azul</b>	<b>Doutor Ulysses</b>	<b>Itaperuçu</b>	<b>Tunas</b>	<b>Rio Branco do Sul</b>
Ind. extração de minerais e não metálicos	5	59	39	0	251	21	943
Ind. madeira e do mobiliário	2	162	184	1	117	657	71
Construção civil	18	5	202	43	72	30	162
Comércio varejista	71	162	154	26	397	218	498
Comércio atacadista	7	5	6	6	25	33	66
Administração de imóveis; valores mobiliários; serv. técnicos; prof., aux. ativ. econ.	34	162	325	257	351	259	166
Transporte e comunicações	13	5	14	1	18	255	237
<b>Total</b>	<b>159</b>	<b>595</b>	<b>933</b>	<b>360</b>	<b>1255</b>	<b>2376</b>	<b>2275</b>

Fonte: IPARDES, 2009.

#### 4.5.3 PIB e renda per capita

O Produto Interno Bruto (PIB) do território Ribeira somou R\$ 675,2 milhões em 2004, o que correspondeu a 0,6% do total das riquezas geradas pelo Estado, inferior aos índices alcançados nos anos anteriores, evidenciando o declínio da representatividade econômica do território nos últimos anos (IPARDES, 2008).

Entre os municípios que compõem o Território do Vale do Ribeira, Rio Branco do Sul destaca-se por apresentar um PIB de R\$ 371,6 milhões, o que corresponde a 55% do produto interno da região, sendo responsável por 12,3% do PIB do território. O município de Cerro Azul é a segunda maior economia, seguido de Itaperuçu, que

responde por 11,3% do total dos bens e serviços produzidos no território (AMP, 2008).

Em relação ao PIB per capita, verifica-se que os municípios do território, à exceção de Rio Branco do Sul, contabilizam números inferiores à média paranaense. Itaperuçu é o caso mais crítico, não apenas por conta do atual patamar da renda por habitante, mas devido também à inexpressiva evolução nominal do produto per capita nos últimos anos (IPARDES, 2008).

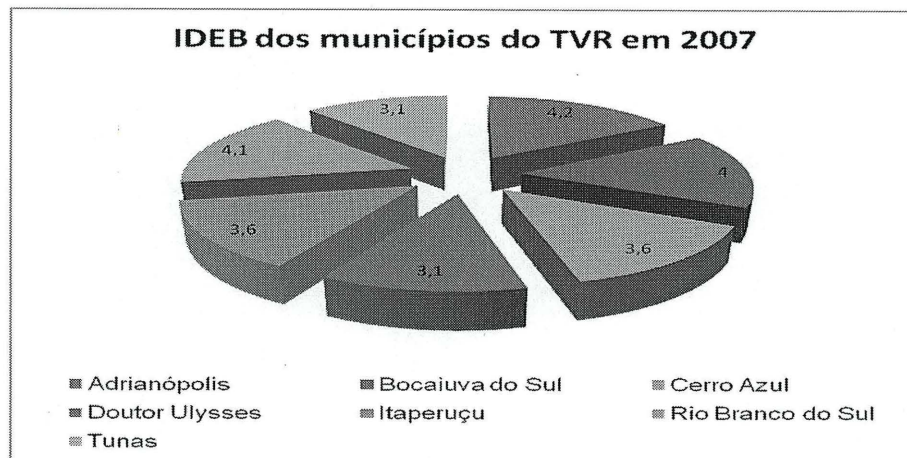
#### 4.6 PRINCIPAIS INICIATIVAS NA ÁREA EDUCACIONAL

Há um avanço no Paraná, como um todo, na área da educação. Vários são os programas oferecidos pelo governo estadual e federal, com o propósito de melhorar a qualidade da educação nacional: ENEM, PRÓ-UNI, Universidade Aberta (pólo em Cerro Azul), Paraná Alfabetizado, parcerias com a Universidade Federal do Paraná (Escola de Fábrica – Rio Branco do Sul) e outras ações do Governo do Estado do Paraná. Contudo, essas iniciativas apresentam-se insuficientes para modificar os índices e melhorar a qualidade. Não há universidade no TVR e nenhum curso em nível superior. E, considerando a distância da capital e a dificuldade de acesso, muitos optam pelos cursos à distância ou semipresenciais, contribuindo para uma formação inicial frágil, incompatível com as necessidades educacionais da região, o que evidencia a necessidade de uma formação continuada mais expressiva e eficiente para atender essa demanda.

#### 4.7 ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Embora se perceba algum avanço no desempenho educacional, conforme se depreende dos resultados oficiais do Índice de Desenvolvimento da Educação – IDEB (MEC, 2009), alguns municípios do Território do Vale do Ribeira regrediram em seus índices globais, denotando a queda da qualidade na educação.

Gráfico 30 – IDEB: Demonstrativo global dos municípios do Território do Vale Ribeira



Fonte: Pesquisa da autora.

Sobre os índices apresentados, compete esclarecer que se tratam de informações prestadas pelas próprias escolas, levando em consideração o rendimento escolar, a aprovação e reprovação, o abandono e a permanência na escola com garantia de efetiva aprendizagem.

De acordo com o Ministério da Educação, “a meta para o país é chegar a média 6,0 em 2021, partindo de pontos distintos, o que permite considerar as desigualdades regionais e locais existentes no país” (GOUVEIA, et all, 2009, p. 13).

Os dados acima, porém, refletem uma realidade preocupante e determinante quanto à distância existente entre as necessidades educacionais e o que vem sendo realizado para supri-las, alterando significativamente a condição de vida destas populações.

#### 4.8 CONSOLIDAÇÃO DAS INFORMAÇÕES

O Território do Vale do Ribeira particulariza-se por duas importantes características. De um lado, reúne um conjunto de municípios de baixa densidade populacional, mas que compõe parte da Região Metropolitana de Curitiba (RMC) legalmente instituída, urbanizada, industrializada e densa. Por outro lado, está

inserido na grande região do Vale do Ribeira, que abrange parte do território paulista e paranaense e se estrutura a partir da bacia hidrográfica do Ribeira do Iguape, estendendo-se desde o litoral sul de São Paulo até o litoral norte do Paraná.

A porção paranaense caracteriza-se como uma região que permaneceu à margem dos grandes ciclos econômicos do Estado: o ciclo do mate, o ciclo da madeira, a expansão cafeeira do norte paranaense, a expansão da agricultura de grãos para exportação e, mais recentemente, o processo industrial intensivo (IPARDES, 2008).

Essa análise permite inferir que o Território do Vale do Ribeira sofre de um processo crônico de defasagem comparativamente ao desenvolvimento observado em outros centros, notadamente no que se refere às áreas de saúde e educação. Sendo esta fundamental no processo de desenvolvimento, razão pela qual cabe ao poder público garantir a educação pública a todos, num trabalho articulado entre as três esferas de governo.

Para mudar o atual quadro e preencher as lacunas deixadas pelo processo histórico do Vale do Ribeira, há necessidade de um processo de tomada de consciência da população quanto aos seus direitos e a sua realidade – o que somente acontecerá com o auxílio da sociedade civil organizada e de medidas governamentais em todas as esferas (municipal, estadual e federal) investindo para saldar esta dívida, num processo de inclusão social.

#### 4.9 PROPOSTA

Os municípios que integram a Microrregional I do Vale do Ribeira são atendidos pelo Núcleo Regional de Educação – Área Metropolitana Norte, situado no Bairro Santa Cândida, em Curitiba, com outros sete municípios: Colombo, Almirante Tamandaré, Campo Magro, Pinhais, Piraquara, Campina Grande do Sul e Quatro Barras.

De acordo com o IparDES (2008), o IDH-M desses sete municípios é superior aos do TVR, conforme tabela abaixo.

Tabela 8 – Índices dos municípios pertencentes ao Núcleo Regional de Educação – Área Metropolitana Norte

ÍNDICES DOS MUNICÍPIOS PERTENCENTES AO NÚCLEO REG. DE EDUCAÇÃO - MET.							
NORTE							
MUNICÍPIOS	POP.	DIST. CAP.	IDH	GRAU URBAN.	ÍND.GINI	CLASSIFICAÇÃO	
						FED.	NAC.
<b>Alm.</b>							
<b>Tamandaré</b>	93.055	15,15	0,728	96,01	0,480	247	2.473
<b>Campina G.Sul</b>	35.396	32,24	0,761	75,14	0,500	124	1.558
<b>Campo Magro</b>	22.325	19	0,740	12,25	0,500	201	2.152
<b>Colombo</b>	233.916	17,3	0,764	95,44	0,470	109	1.483
<b>Pinhais</b>	121.038	8,9	0,815	97,81	0,490	14	296
<b>Piraquara</b>	82.006	22,52	0,744	46,41	0,500	184	2.044
<b>Quatro Barras</b>	18.125	25,1	0,774	89,85	0,540	75	1.205
VALE DO RIBEIRA							
<b>Adrianópolis</b>	6.709	134,9	0,683	23,02	0,590	374	3.256
<b>Boc. do Sul</b>	9.533	41,6	0,719	39,36	0,550	273	2.638
<b>Cerro Azul</b>	17.693	84,56	0,684	23,95	0,620	372	3.240
<b>Dr. Ulysses</b>	5.956	131,45	0,627	11,68	0,570	398	4.176
<b>Itaperuçu</b>	22.021	30,76	0,675	83,92	0,510	381	3.365
<b>Rio B. do Sul</b>	31.486	28,36	0,702	68,33	0,550	330	2.953
<b>Tunas do Paraná</b>	5.921	79,21	0,686	39,35	0,570	369	3.216

Fonte: Adaptado de IPARDES (2008).

Tais aspectos merecem ser cuidadosamente analisados visto que alguns deles implicam na facilidade de acesso à educação de nível superior de qualidade, o que reflete proporcionalmente na formação dos profissionais da educação. Da mesma forma, quanto maior a proximidade com os grandes centros, maiores as chances das cidades acompanharem o processo de desenvolvimento como um todo. E, estando fisicamente longe da realidade do TVR, torna-se mais difícil ao NRE dimensionar os problemas existentes, e, desta forma viabilizar os recursos necessários para equacioná-los.

Até porque, são atribuições do Núcleo Regional de Educação, atender, acompanhar, supervisionar, orientar e articular as redes municipais e estaduais e particulares nos municípios, em todos os níveis e modalidades, além de fazer

cumprir a legislação educacional vigente quanto ao acesso, permanência e sucesso do aluno na escola. E, como se pode observar nos dados levantados neste estudo, há uma grande diferença no desempenho dos municípios do Território do Vale Ribeira e os demais que integram o Núcleo Regional de Educação – Área Metropolitana Norte; evidenciando-se a distância de Curitiba, onde está a sede do Núcleo Regional, consideravelmente menor naqueles sete municípios e maior em relação aos que integram o TVR, fator que dificulta o acompanhamento das ações educacionais frente às demandas e as necessidades urgentes, bem como buscar condições para supri-las e atendê-las;

Sendo assim, sugere-se a implantação de um Núcleo de Educação para o Vale do Ribeira, facilitando a aplicação das políticas educacionais, o acompanhamento dos processos e resultados das escolas, com vistas à melhoria da qualidade da educação em seus múltiplos contextos.

Pela implantação de um Núcleo de Educação para o TVR as políticas educacionais passarão a ser orientadas de acordo com a especificidade da região, o que possibilitará a efetividade das ações educacionais no tocante à apropriação do conhecimento, ao aprimoramento pessoal e profissional dos cidadãos - condições básicas para a melhoria da qualidade de vida, em suma, para o desenvolvimento social e econômico do território.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Território do Vale do Ribeira em sua porção paranaense reúne cerca de trinta mil habitantes que vivem em condições precárias em função das conformações ambientais, econômicas e sociais da região, cujas características geográficas e topográficas limitam seu desenvolvimento, carecendo de políticas públicas diferenciadas para superar o atraso existente em relação aos grandes centros.

Se “para mudar uma realidade é preciso conhecê-la”, dispensar um olhar mais preciso para o Vale do Ribeira, sob a ótica do morador local, faz a diferença em se tratando de buscas de alternativas de transformação de um contexto que não atende as perspectivas de vida da população.

É necessário que haja um inconformismo com o quadro atual e, a partir deste, mesclado com o sonho de uma realidade nova, dê-se início a pequenas mudanças, “ousadas”, que aos poucos influenciarão na construção de uma sociedade mais justa e igual.

Por isso, é fundamental ultrapassar os limites do senso comum de que “não está bom assim” e mergulhar no universo dos dados e das informações, transformando-os em evidências para que, a partir de indicadores, comparativamente a outras realidades, os cidadãos do Vale do Ribeira assumam a responsabilidade de participar ativamente deste processo social de mudança.

Conhecida a realidade sócio-educacional das comunidades do Vale, em seus índices extremamente baixos, busca-se com este trabalho, a criação de políticas públicas que possibilitem implementar ações na área da educação, com vistas à mudança da realidade local.

Por isso, a sugestão de implantação de um Núcleo de Educação específico para o território, contemplando a necessidade de acompanhamento e supervisão de todo o processo educacional vigente, haja vista o IDH-M dos outros sete municípios que integram o Núcleo Regional de Educação – Área Metropolitana Norte (14 ao todo), consideravelmente superior.

Contudo, não se esgotam aqui os estudos e propostas de intervenções nesta região, tão carente de recursos e técnicas para assumir o controle social, num contínuo aprender e fazer.

## 6 REFERÊNCIAS

AMP – **Orçamentos Municipais**: Revista da Associação dos Municípios do Paraná - jun/jul. 2008. Curitiba: AMP, 2008.

**ANDRADE**, , Manuel Correia. **A questão do território no Brasil**. São Paulo: Hucitec; Recife: IPESPE, 1995.

BEM, Roberta Moraes. **A gestão do conhecimento dentro das organizações: a participação do bibliotecário**. Disponível em <http://www.acbsc.org.br/revista/index.php/racb/article/view/468/591>. Acesso em 18/Maio, 2009 às 15h18min.

BUENO, N. de L. **O desafio da formação do educador para o ensino fundamental no contexto da educação tecnológica**. 239 f. Dissertação (Mestrado), Programa de Pós- Graduação em Tecnologia, CEFET-PR, Curitiba, 1999.

DRUCKER, Peter. **Gestão do Conhecimento**. Disponível em [http://www.administradores.com.br/artigos/peter\\_drucker\\_03/22608/](http://www.administradores.com.br/artigos/peter_drucker_03/22608/) Acesso em 17/Outubro, 2008 às 14h22min.

\_\_\_\_\_, **Os Três Pilares da Gestão do Conhecimento**. Disponível em <http://www.espacoacademico.com.br/058/58silvafilho.htm>. Acesso em 17/Outubro, 2008 às 14h47min.

EMATER. **Plano de Ação Municipal – Ano Agrícola 2008-2011: Unidade Local de Rio Branco do Sul**. Rio Branco do Sul: EMATER, 2008

FERNANDES, Reynaldo. **Índice de desenvolvimento da educação básica (Ideb): metas intermediárias para a sua trajetória no Brasil, estados, municípios e escolas**. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais 'Anísio Teixeira' –

INEP; Ministério da Educação – MEC. Disponível em [http://www.inep.gov.br/download/ideb/Artigo\\_projecoes.pdf](http://www.inep.gov.br/download/ideb/Artigo_projecoes.pdf). Acesso em 24/Junho, 2009 às 23h42min.

FERREIRA, AURÉLIO B H. **Dicionário Aurélio**. 7ª Ed. Curitiba: Positivo, 2009.

GOLDIN, José Roberto. **Tipos de Informações e Suas Características**. Disponível em <http://www.ufrgs.br/bioetica/informa.htm>. Acesso em 20/maio, 2009 às 14h38min.

GOMES, Elisabeth. **Gestão do conhecimento: definição conceitual, múltiplos usos e interpretações**. Disponível em <http://www.cgee.org.br/arquivos/pro0202.pdf>, Acesso em 17/Outubro, 2008 às 13h26min.

GOUVEIA, Andréa B; et al. O IDEB e as políticas educacionais na região metropolitana de Curitiba. Disponível em [www.fcc.org.br/pesquisa/publicacoes/eae/arquivos/1466.pdf](http://www.fcc.org.br/pesquisa/publicacoes/eae/arquivos/1466.pdf). Acesso em 15/Maio, 2009 às 18h52min.

IPARDES, **Diagnóstico Socioeconômico do Território Ribeira, Estado do Paraná**, Curitiba: IPARDES, 2008.

LIBÂNEO, J. C. **Adeus professor, adeus professora?** Novas exigências educacionais e profissão docente. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

MARQUES, Alexandre Barbosa. **Conceito de gestão do conhecimento: métodos e ferramentas**. Rio de Janeiro: ESAJ, 2008.

Ministério de Educação e Cultura. **Índice de Desenvolvimento da Educação Básica**. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/ideb/> . Acesso em 20/maio, 2009 às 23 horas.

MONTIBELLER, Antonio Pereira, et al. **Gestão da Sustentabilidade na Era do Conhecimento**. Florianópolis: Visual Books, 2008.

MORAM, J. M. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas: Papirus, 2000.

PUCCINI, V. **Desenvolvimento sustentável**. Disponível em <http://br.geocities.com/vpuccini/desenvol.htm>. Acesso em 17/Outubro, 2008 às 15h24min.

RIBEIRO, Darcy Marzulo. **Impasses e Desafios da Mesorregião do Vale do Ribeira/Guaraqueçaba**. Curitiba: Desenho e Letras, 2002.

ROCHA, Sonia. **Pobreza no Brasil. Afinal, de que se trata?** Editora FGV, Rio de Janeiro, 2006.

SAMPAIO, Jonice O. **Gestão do Conhecimento e Tecnologias de Informação. Estudos sobre ferramentas e arquiteturas**. Rio de Janeiro. UFRJ, 2001.

SOUZA, Silvio. IDH – Índice de Desenvolvimento Humano. Disponível em <http://br.geocities.com/sousaraujo/idh.htm>. Acesso em 14/junho, 2009; às 23h30min.

**APÊNDICE A**

Tabela 01 - Demonstrativo do desempenho individual das unidades educacionais dos sete municípios da Microrregional I do TVR

	REPROVAÇÃO													
	5ª	%	6ª	%	7ª	%	8ª	%	1ª	%	2ª	%	3ª	%
<b>Município: ADRIANOPOLIS</b>														
<b>serie/turno</b>	5	3,11	12	9,09	3	1,96	9	5,56	10	5,08	7	4,70	0	0,00
PORTO NOVO, C E - E FUND MEDIO	2	5,41	0	0,00	1	2,56	1	2,08	3	5,56	0	0,00	0	0,00
SANTA BARBARA, C E - E FUND MEDIO NORMAL	3	2,86	11	12,94	0	0,00	8	8,99	4	3,25	5	10,87	0	0,00
SELBMANN, C E - E FUND MEDIO	0	0,00	1	3,45	2	6,90	0	0,00	3	15,00	2	6,67	0	0,00
<b>Município: BOCAIUVA DO SUL</b>														
<b>serie/turno</b>	5ª	%	6ª	%	7ª	%	8ª	%	1ª	%	2ª	%	3ª	%
CARLOS ALBERTO RIBEIRO, C E - E FUND MED	68	24,11	79	32,92	71	29,58	38	23,75	36	24,16	18	11,46	10	6,37
<b>Município: CERRO AZUL</b>														
<b>serie/turno</b>	107	20,15	60	15,42	60	17,29	29	10,51	29	11,79	11	6,67	13	8,84
AUGUSTO A. DA PAIXAO, E E - E FUND	8	10,39	1	1,89	3	5,66	2	3,70	3	4,55	1	2,78	0	0,00
ISABEL, C E PRINC - E FUND MEDIO	99	21,81	59	20,07	57	19,39	27	12,16	26	14,44	10	9,01	13	11,71
<b>Município: DOUTOR ULYSSES</b>														
<b>serie/turno</b>	34	15,32	18	10,71	14	7,37	11	9,02	12	14,12	2	3,03	2	4,08
SALTO GRANDE DO TURVO, C E - E FUND MED	28	22,40	16	16,84	11	11,58	9	13,43	11	27,50	1	4,76	2	9,52
TANCREDO DE A.NEVES, C E - E FUND MEDIO	6	6,19	2	2,11	3	3,16	2	3,64	1	2,22	1	3,57	0	0,00
<b>Município: ITAPERUCU</b>														
<b>serie/turno</b>	110	20,18	69	13,42	69	16,01	36	10,75	45	15,52	34	16,04	5	8,89
ANTONIO ALVES, E E BEL - E FUND	21	22,83	17	19,32	13	14,77	4	9,09	0	0,00	0	0,00	0	0,00

BEDA MARIA, C E FREI - E FUND MEDIO	13	<b>18,57</b>	7	12,73	6	<b>10,91</b>	5	<b>8,93</b>	0	<b>0,00</b>	0	<b>0,00</b>	0	<b>0,00</b>
JOSE PIOLI, C E - E FUND MEDIO	46	<b>26,14</b>	25	19,69	24	<b>18,90</b>	17	<b>16,19</b>	28	<b>18,92</b>	15	<b>16,67</b>	3	<b>3,33</b>
LUIZ MALTACA, C E VER - E FUND MEDIO	25	<b>21,19</b>	18	21,69	21	<b>25,30</b>	9	<b>9,89</b>	17	<b>17,00</b>	19	<b>52,78</b>	2	<b>5,56</b>
NOSSA SENHORA DAS GRACAS, C E - E F MED	5	<b>5,62</b>	2	2,56	5	<b>6,41</b>	1	<b>2,56</b>	0	<b>0,00</b>	0	<b>0,00</b>	0	<b>0,00</b>

**Município: RIO BRANCO DO SUL**

	5 <sup>a</sup>	%	6 <sup>a</sup>	%	7 <sup>a</sup>	%	8 <sup>a</sup>	%	1 <sup>a</sup>	%	2 <sup>a</sup>	%	3 <sup>a</sup>	%
<b>serie/turno</b>	<b>85</b>	<b>11,30</b>	<b>69</b>	<b>9,19</b>	<b>60</b>	<b>8,71</b>	<b>50</b>	<b>7,79</b>	<b>116</b>	<b>23,39</b>	<b>85</b>	<b>21,04</b>	<b>35</b>	<b>10,36</b>
HILDA FARIA FRANCO, E E PROFA - E FUND	5	<b>6,94</b>	4	5,97	3	<b>4,48</b>	5	<b>5,49</b>	0	<b>0,00</b>	0	<b>0,00</b>	0	<b>0,00</b>
JOSE ELIAS, C E - E FUND MEDIO	14	<b>14,74</b>	6	6,00	16	<b>16,00</b>	9	<b>12,68</b>	5	<b>7,25</b>	4	<b>6,67</b>	8	<b>13,33</b>
JOSE ERMIRIO DE MORAES, C E - E FUND MED	9	<b>12,00</b>	13	16,88	5	<b>6,49</b>	1	<b>1,52</b>	27	<b>50,00</b>	5	<b>17,24</b>	2	<b>6,90</b>
MANOEL B.DE MACEDO, C E PROF-E FUND MED	17	<b>12,88</b>	3	2,88	6	<b>5,77</b>	1	<b>1,20</b>	0	<b>0,00</b>	0	<b>0,00</b>	0	<b>0,00</b>
MARIA DA LUZ FURQUIM, C E-E FUND MED NOR	18	<b>20,45</b>	18	16,22	10	<b>9,01</b>	23	<b>14,94</b>	57	<b>27,94</b>	57	<b>37,50</b>	16	<b>10,53</b>
PERCY TEIXEIRA DE FARIA, E E PROF-E FUND	0	<b>0,00</b>	0	0,00	1	<b>5,00</b>	1	<b>5,56</b>	0	<b>0,00</b>	0	<b>0,00</b>	0	<b>0,00</b>
SHIRLENE DE S. ROCHA, E E - E FUND	6	<b>4,55</b>	6	6,25	6	<b>6,25</b>	2	<b>2,63</b>	0	<b>0,00</b>	0	<b>0,00</b>	0	<b>0,00</b>
ZACARIAS C.DE CRISTO, C E - E FUND MEDIO	16	<b>11,76</b>	19	16,67	13	<b>11,40</b>	8	<b>9,64</b>	27	<b>33,33</b>	19	<b>41,30</b>	9	<b>19,57</b>

**Município: TUNAS DO PARANA**

	5 <sup>a</sup>	%	6 <sup>a</sup>	%	7 <sup>a</sup>	%	8 <sup>a</sup>	%	1 <sup>a</sup>	%	2 <sup>a</sup>	%	3 <sup>a</sup>	%
<b>serie/turno</b>	<b>55</b>	<b>27,23</b>	<b>23</b>	<b>14,94</b>	<b>16</b>	<b>11,27</b>	<b>23</b>	<b>16,67</b>	<b>19</b>	<b>20,65</b>	<b>11</b>	<b>14,29</b>	<b>3</b>	<b>4,17</b>
SAO FRANCISCO DE ASSIS, E E - E FUND	1	<b>2,50</b>	3	7,89	0	<b>0,00</b>	2	<b>7,14</b>	0	<b>0,00</b>	0	<b>0,00</b>	0	<b>0,00</b>
SEVERO FERREIRA RUPPEL, C E-E FUND MEDIO	54	<b>33,33</b>	20	19,23	16	<b>15,38</b>	21	<b>19,09</b>	19	<b>20,65</b>	11	<b>15,28</b>	3	<b>4,17</b>

Tabela 01 - Demonstrativo do desempenho individual das unidades educacionais dos sete municípios da Microrregional I do TVR (continuação)

APROVAÇÃO														
Município: ADRIANOPOLIS	%	6ª	%	7ª	%	8ª	%	1ª	%	2ª	%	3ª	%	
<b>serie/turno</b>	148	<b>91,93</b>	115	<b>87,12</b>	139	<b>90,85</b>	145	<b>89,51</b>	150	<b>76,14</b>	96	<b>64,43</b>	102	<b>97,14</b>
PORTO NOVO, C E - E FUND MEDIO	32	<b>86,49</b>	13	<b>86,67</b>	35	<b>89,74</b>	47	<b>97,92</b>	46	<b>85,19</b>	17	<b>36,17</b>	29	<b>100,00</b>
SANTA BARBARA, C E - E FUND MEDIO NORMAL	97	<b>92,38</b>	83	<b>86,46</b>	77	<b>90,59</b>	75	<b>84,27</b>	87	<b>70,73</b>	62	<b>74,70</b>	43	<b>93,48</b>
SELBMANN, C E - E FUND MEDIO	19	<b>100,00</b>	19	<b>90,48</b>	27	<b>93,10</b>	23	<b>92,00</b>	17	<b>85,00</b>	17	<b>89,47</b>	30	<b>100,00</b>
Município: BOCAIUVA DO SUL	5ª	%	6ª	%	7ª	%	8ª	%	1ª	%	2ª	%	3ª	%
<b>serie/turno</b>	5ª	%	6ª	%	7ª	%	8ª	%	1ª	%	2ª	%	3ª	%
CARLOS ALBERTO RIBEIRO, C E - E FUND MED	176	<b>62,41</b>	213	<b>66,77</b>	139	<b>57,92</b>	97	<b>60,63</b>	83	<b>55,70</b>	58	<b>63,04</b>	78	<b>49,68</b>
Município: CERRO AZUL	5ª	%	6ª	%	7ª	%	8ª	%	1ª	%	2ª	%	3ª	%
<b>serie/turno</b>	360	<b>67,80</b>	270	<b>69,41</b>	240	<b>69,16</b>	215	<b>77,90</b>	207	<b>84,15</b>	148	<b>89,70</b>	133	<b>90,48</b>
AUGUSTO A. DA PAIXAO, E E - E FUND	63	<b>81,82</b>	62	<b>92,54</b>	44	<b>83,02</b>	48	<b>88,89</b>	53	<b>80,30</b>	40	<b>85,11</b>	35	<b>97,22</b>
ISABEL, C E PRINC - E FUND MEDIO	297	<b>65,42</b>	208	<b>64,60</b>	196	<b>66,67</b>	167	<b>75,23</b>	154	<b>85,56</b>	108	<b>91,53</b>	98	<b>88,29</b>
Município: DOUTOR ULYSSES	5ª	%	6ª	%	7ª	%	8ª	%	1ª	%	2ª	%	3ª	%
<b>serie/turno</b>	166	<b>74,77</b>	133	<b>79,17</b>	161	<b>84,74</b>	92	<b>75,41</b>	65	<b>76,47</b>	57	<b>86,36</b>	41	<b>83,67</b>
SALTO GRANDE DO TURVO, C E - E FUND MED	87	<b>69,60</b>	70	<b>76,09</b>	77	<b>81,05</b>	51	<b>76,12</b>	28	<b>70,00</b>	18	<b>78,26</b>	18	<b>85,71</b>
TANCREDO DE A.NEVES, C E - E FUND MEDIO	79	<b>81,44</b>	63	<b>82,89</b>	84	<b>88,42</b>	41	<b>74,55</b>	37	<b>82,22</b>	39	<b>90,70</b>	23	<b>82,14</b>
Município: ITAPERUCU	5ª	%	6ª	%	7ª	%	8ª	%	1ª	%	2ª	%	3ª	%
<b>serie/turno</b>	350	<b>64,22</b>	376	<b>73,15</b>	292	<b>67,75</b>	265	<b>79,10</b>	185	<b>63,79</b>	136	<b>64,15</b>	120	<b>80,00</b>
ANTONIO ALVES, E E BEL - E FUND	63	<b>68,48</b>	67	<b>71,28</b>	70	<b>79,55</b>	38	<b>86,36</b>	0	<b>0,00</b>	0	<b>0,00</b>	0	<b>0,00</b>

BEDA MARIA, C E FREI - E FUND MEDIO	46	65,71	56	82,35	41	74,55	48	85,71	0	0,00	0	0,00	0	0,00
JOSE PIOLI, C E - E FUND MEDIO	111	63,07	103	73,57	91	71,65	82	78,10	102	68,92	76	73,08	80	88,89
LUIZ MALTACA, C E VER - E FUND MEDIO	77	65,25	79	72,48	45	54,22	64	70,33	61	61,00	43	58,90	30	83,33
NOSSA SENHORA DAS GRACAS, C E - E F MED	53	59,55	71	68,93	45	57,69	33	84,62	22	52,38	17	48,57	10	41,67
<b>Município: RIO BRANCO DO SUL</b>	5ª	%	6ª	%	7ª	%	8ª	%	1ª	%	2ª	%	3ª	%
<b>serie/turno</b>	637	84,71	665	88,55	606	87,95	558	86,92	332	66,94	293	72,52	277	81,95
HILDA FARIA FRANCO, E E PROFA - E FUND	62	86,11	62	88,57	63	94,03	80	87,91	0	0,00	0	0,00	0	0,00
JOSE ELIAS, C E - E FUND MEDIO	78	82,11	104	92,86	78	78,00	58	81,69	52	75,36	42	85,71	44	73,33
JOSE ERMIRIO DE MORAES, C E - E FUND MED	63	84,00	67	83,75	71	92,21	63	95,45	26	48,15	28	80,00	24	82,76
MANOEL B.DE MACEDO, C E PROF-E FUND MED	113	85,61	119	97,54	96	92,31	80	96,39	83	94,32	73	96,05	50	98,04
MARIA DA LUZ FURQUIM, C E-E FUND MED NOR	66	75,00	100	84,75	100	90,09	123	79,87	126	61,76	116	60,73	124	81,58
PERCY TEIXEIRA DE FARIA, E E PROF-E FUND	21	95,45	22	95,65	19	95,00	15	83,33	0	0,00	0	0,00	0	0,00
SHIRLENE DE S. ROCHA, E E - E FUND	117	88,64	83	86,46	80	83,33	64	84,21	0	0,00	0	0,00	0	0,00
ZACARIAS C.DE CRISTO, C E - E FUND MEDIO	117	86,03	108	83,08	99	86,84	75	90,36	45	55,56	34	64,15	35	76,09
<b>Município: TUNAS DO PARANA</b>	5ª	%	6ª	%	7ª	%	8ª	%	1ª	%	2ª	%	3ª	%
<b>serie/turno</b>	130	64,36	124	80,52	118	83,10	94	68,12	56	60,87	59	76,62	62	86,11
SAO FRANCISCO DE ASSIS, E E - E FUND	31	77,50	28	84,85	37	97,37	24	85,71	0	0,00	0	0,00	0	0,00
SEVERO FERREIRA RUPPEL, C E-E FUND MEDIO	99	61,11	96	79,34	81	77,88	70	63,64	56	60,87	59	76,62	62	86,11

Tabela 01 - Demonstrativo do desempenho individual das unidades educacionais dos sete municípios da Microrregional I do TVR (continuação)

ABANDONO														Total Alunos								
Município:																						
<b>ADRIANOPOLIS</b>	5ª	%	6ª	%	7ª	%	8ª	%	1ª	%	2ª	%	3ª	%	5ª	6ª	7ª	8ª	1ª	2ª	3ª	
<b>serie/turno</b>	8	4,97	5	3,79	11	7,19	8	4,94	37	18,78	46	30,87	3	2,86	161	132	153	162	197	149	105	
PORTO NOVO, C E - E																						
FUND MEDIO	3	8,11	2	13,33	3	7,69	0	0,00	5	9,26	30	63,83	0	0,00	37	15	39	48	54	47	29	
SANTA BARBARA, C E -																						
E FUND MEDIO NORMAL	5	4,76	2	2,08	8	9,41	6	6,74	32	26,02	16	19,28	3	6,52	105	96	85	89	123	83	46	
SELBMANN, C E - E																						
FUND MEDIO	0	0,00	1	4,76	0	0,00	2	8,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	19	21	29	25	20	19	30	
Município: BOCAIUVA																						
<b>DO SUL</b>	5ª	%	6ª	%	7ª	%	8ª	%	1ª	%	2ª	%	3ª	%	5ª	6ª	7ª	8ª	1ª	2ª	3ª	
<b>serie/turno</b>	5ª	%	6ª	%	7ª	%	8ª	%	1ª	%	2ª	%	3ª	%	5ª	6ª	7ª	8ª	1ª	2ª	3ª	
CARLOS ALBERTO																						
RIBEIRO, C E - E FUND																						
MED	38	13,48	27	8,46	30	12,50	25	15,63	30	20,13	16	17,39	69	43,95	282	319	240	160	149	92	157	
Município: CERRO AZUL																						
<b>serie/turno</b>	64	12,05	59	15,17	47	13,54	32	11,59	10	4,07	6	3,64	1	0,68	531	389	347	276	246	165	147	
AUGUSTO A. DA																						
PAIXAO, E E - E FUND	6	7,79	4	5,97	6	11,32	4	7,41	10	15,15	6	12,77	1	2,78	77	67	53	54	66	47	36	
ISABEL, C E PRINC - E																						
FUND MEDIO	58	12,78	55	17,08	41	13,95	28	12,61	0	0,00	0	0,00	0	0,00	454	322	294	222	180	118	111	
Município: DOUTOR																						
<b>ULYSSES</b>	5ª	%	6ª	%	7ª	%	8ª	%	1ª	%	2ª	%	3ª	%	5ª	6ª	7ª	8ª	1ª	2ª	3ª	
<b>serie/turno</b>	22	9,91	17	10,12	15	7,89	19	15,57	8	9,41	7	10,61	6	12,24	222	168	190	122	85	66	49	
SALTO GRANDE DO																						
	10	8,00	6	6,52	7	7,37	7	10,45	1	2,50	4	17,39	1	4,76	125	92	95	67	40	23	21	

ABANDONO												Total Alunos									
TURVO, C E - E FUND																					
MED																					
TANCREDO DE																					
A.NEVES, C E - E FUND																					
MEDIO	12	12,37	11	14,47	8	8,42	12	21,82	7	15,56	3	6,98	5	17,86	97	76	95	55	45	43	28
<b>Município: ITAPERUCU</b>	5ª	%	6ª	%	7ª	%	8ª	%	1ª	%	2ª	%	3ª	%	5ª	6ª	7ª	8ª	1ª	2ª	3ª
<b>serie/turno</b>	85	15,60	69	13,42	70	16,24	34	10,15	60	20,69	42	19,81	25	16,67	545	514	431	335	290	212	150
ANTONIO ALVES, E E																					
BEL - E FUND	8	8,70	10	10,64	5	5,68	2	4,55	0	0,00	0	0,00	0	0,00	92	94	88	44	0	0	0
BEDA MARIA, C E FREI -																					
E FUND MEDIO	11	15,71	5	7,35	8	14,55	3	5,36	0	0,00	0	0,00	0	0,00	70	68	55	56	0	0	0
JOSE PIOLI, C E - E																					
FUND MEDIO	19	10,80	12	8,57	12	9,45	6	5,71	18	12,16	13	12,50	7	7,78	176	140	127	105	148	104	90
LUIZ MALTACA, C E VER																					
- E FUND MEDIO	16	13,56	12	11,01	17	20,48	18	19,78	22	22,00	11	15,07	4	11,11	118	109	83	91	100	73	36
NOSSA SENHORA DAS																					
GRACAS, C E - E F MED	31	34,83	30	29,13	28	35,90	5	12,82	20	47,62	18	51,43	14	58,33	89	103	78	39	42	35	24
<b>Município: RIO BRANCO</b>																					
<b>DO SUL</b>	5ª	%	6ª	%	7ª	%	8ª	%	1ª	%	2ª	%	3ª	%	5ª	6ª	7ª	8ª	1ª	2ª	3ª
<b>serie/turno</b>	30	3,99	17	2,26	23	3,34	34	5,30	48	9,68	26	6,44	26	7,69	752	751	689	642	496	404	338
HILDA FARIA FRANCO, E																					
E PROFA - E FUND	5	6,94	4	5,71	1	1,49	6	6,59	0	0,00	0	0,00	0	0,00	72	70	67	91	0	0	0
JOSE ELIAS, C E - E																					
FUND MEDIO	3	3,16	2	1,79	6	6,00	4	5,63	12	17,39	3	6,12	8	13,33	95	112	100	71	69	49	60
JOSE ERMIRIO DE																					
MORAES, C E - E FUND	3	4,00	0	0,00	1	1,30	2	3,03	1	1,85	2	5,71	3	10,34	75	80	77	66	54	35	29

	ABANDONO												Total Alunos								
MANOEL B.DE MACEDO, C E PROF-E FUND MED	2	1,52	0	0,00	2	1,92	2	2,41	5	5,68	3	3,95	1	1,96	132	122	104	83	88	76	51
MARIA DA LUZ FURQUIM, C E-E FUND MED NOR	4	4,55	0	0,00	1	0,90	8	5,19	21	10,29	18	9,42	12	7,89	88	118	111	154	204	191	152
PERCY TEIXEIRA DE FARIA, E E PROF-E FUND	1	4,55	1	4,35	0	0,00	2	11,11	0	0,00	0	0,00	0	0,00	22	23	20	18	0	0	0
SHIRLENE DE S. ROCHA, E E - E FUND	9	6,82	7	7,29	10	10,42	10	13,16	0	0,00	0	0,00	0	0,00	132	96	96	76	0	0	0
ZACARIAS C.DE CRISTO, C E - E FUND MEDIO	3	2,21	3	2,31	2	1,75	0	0,00	9	11,11	0	0,00	2	4,35	136	130	114	83	81	53	46
<b>Município: TUNAS DO PARANA</b>	5ª	%	6ª	%	7ª	%	8ª	%	1ª	%	2ª	%	3ª	%	5ª	6ª	7ª	8ª	1ª	2ª	3ª
<b>serie/turno</b>	17	8,42	7	4,55	8	5,63	21	15,22	17	18,48	7	9,09	7	9,72	202	154	142	138	92	77	72
SAO FRANCISCO DE ASSIS, E E - E FUND	8	20,00	2	6,06	1	2,63	2	7,14	0	0,00	0	0,00	0	0,00	40	33	38	28	0	0	0
SEVERO FERREIRA RUPPEL, C E-E FUND MEDIO	9	5,56	5	4,13	7	6,73	19	17,27	17	18,48	7	9,09	7	9,72	162	121	104	110	92	77	72

Fonte: Adaptado do Censo Escolar (2008).

Quadro 1 – Índice de Desenvolvimento Humano

<b>Índice de desenvolvimento Humano (IDH-M)</b>	<b>Adrianópolis</b>	<b>Bocaiuva do Sul</b>	<b>Cerro Azul</b>	<b>Doutor Ulysses</b>	<b>Itaperuçu</b>	<b>Tunas</b>	<b>Rio Branco do Sul</b>
Esperança de vida ao nascer	69,87	67,46	70,17	63,64	66,01	71,09	66,01
Taxa de alfabetização de adultos	74,09	86,57	75,52	75,8	84,18	71,91	83,26
Taxa bruta de frequência escolar	72,23	67,8	62,26	64,84	57,65	64,69	68,89
Renda per capita	115,6	185,81	123,8	86,00	133,47	136,68	178,95
Longevidade (IDHM-L)	0,748	0,708	0,753	0,644	0,683	0,768	0,683
Educação (IDHM-E)	0,735	0,803	0,721	0,721	0,753	0,695	0,785
Renda (IDHM-R)	0,566	0,645	0,577	0,516	0,59	0,594	0,639
IDH-M	0,683	0,719	0,684	0,627	0,675	0,686	0,702
Classificação na unidade da federação (399 municípios no Paraná)	374	273	372	398	381	369	330

Fonte: IPARDES (2007).

Quadro 2 – Coeficiente de Mortalidade Infantil (CMI): unidade = mil nascidos vivos

<b>Mortalidade Infantil</b>	<b>Adrianópolis</b>	<b>Bocaiuva do Sul</b>	<b>Cerro Azul</b>	<b>Doutor Ulysses</b>	<b>Itaperuçu</b>	<b>Tunas</b>	<b>Rio Branco do Sul</b>
CMI	20,83	21,51	30,3	33,71	25,64	31,45	20,69

Fonte: SESA-PR, apud IPARDES, 2007.

Quadro 3 – Índice de Desenvolvimento da Educação – IDEB

Municípios	2005	2007	
	Índice atingido	Metas 2007	Índice atingido
Adrianópolis	0,0	0,0	4,2
Bocaiuva do Sul	4,0	3,7	4,0
Cerro Azul	3,6	4,3	3,6
Doutor Ulysses	3,1	0,0	3,1
Itaperuçu	3,1	3,2	3,6
Rio Branco do Sul	3,6	3,6	4,1
Tunas	2,9	2,9	3,1

Fonte: ?

Quadro 4 – População Censitária segundo as faixas etárias (2000)

Faixas etárias	Adrianópolis	Bocaiuva do Sul	Cerro Azul	Doutor Ulysses	Itaperuçu	Tunas	Rio Branco do Sul
Menores de 1 ano	149	206	369	161	439	90	652
de 0 a 4	600	791	1575	584	2016	395	2743
de 5 a 9	782	961	1844	794	2347	436	3270
de 10 a 14	821	929	1900	766	2074	383	3158

Fonte: ?

Quadro 5 – População Censitária segundo as faixas etárias (2000)

<b>Faixas etárias</b>	<b>Adrianópolis</b>	<b>Bocaiuva do Sul</b>	<b>Cerro Azul</b>	<b>Doutor Ulysses</b>	<b>Itaperuçu</b>	<b>Tunas</b>	<b>Rio Branco do Sul</b>
Menores de 1 ano	149	206	369	161	439	90	652
de 0 a 4	600	791	1575	584	2016	395	2743
de 5 a 9	782	961	1844	794	2347	436	3270
de 10 a 14	821	929	1900	766	2074	383	3158
de 15 a 19	796	936	1864	631	2070	374	3240
de 20 a 24	493	792	1390	516	2069	333	2866
de 25 a 29	411	730	1131	445	1812	234	2481
de 30 a 34	424	632	1042	411	1549	197	2212
de 35 a 39	432	554	1010	313	1217	199	1923
de 40 a 44	388	530	843	294	918	213	1572
de 45 a 49	322	453	787	258	747	171	1394
de 50 a 54	290	375	619	208	618	141	1002
de 55 a 59	266	316	536	172	500	127	872
de 60 a 64	265	268	468	173	336	93	678
de 65 a 69	204	226	373	121	234	82	522
de 70 e mais	364	351	601	156	398	143	756
<b>Total</b>	<b>7007</b>	<b>9050</b>	<b>16352</b>	<b>6003</b>	<b>19344</b>	<b>3611</b>	<b>29341</b>

Fonte: IBGE, apud IPARDES, 2007.